



RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – 2018

CORPO DISCENTE

Pe. Jefferson Luís da Silva Santos

Presidente da Mantenedora

Pe. João Benedito da Cunha Alves

Diretor Sócio

Pe. Albert Rypel

Diretor Financeiro

Prof. Dr. César Lobato Brito

Diretor Geral

Pe. José Ivanildo Melo

Diretor de Pastoral

Vagner M. Albuquerque

Gerente Administrativo-Financeiro

MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA

Profª Fernanda Cristina Melo Pereira

Representante Docente – Presidente da CPA

Dione dos Santos Pantoja

Representante Docente

Ellen Cristina Candida Gama

Representante Técnico Administrativo – Secretária da CPA

Eliselma Pedroso Matos

Representante Técnico Administrativo

Savana Furtado Pereira

Representante dos Egressos

Alice de Almeida Mesquita

Representante Discente do Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental

Clean Corrêa da Silva

Representante Discente do Curso de Bacharelado em Filosofia

INTRODUÇÃO

Este relatório tem o intuito de apresentar os dados da pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) referente ao corpo discente da Faculdade Salesiana Dom Bosco (FSDB), como exigência para avaliação do Ministério da Educação junto as Instituições de Ensino Superior (IES).

A avaliação institucional é um instrumento de melhoria e um processo de reflexão da realidade universitária que são desenvolvidas para atender as metas de avaliação relacionadas à expansão da comunidade acadêmica para a importância da sua autonomia, ampliação da sua atuação e resguardo do seu espaço na definição e operacionalização de diretrizes e estratégias na FSDB.

Com a finalidade construtiva e formativa, o SINAES busca ser permanente e envolver toda a comunidade acadêmica, desenvolvendo a cultura de avaliação na IES. Em decorrência desse envolvimento da comunidade como sujeitos da avaliação, todos passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no que se refere à qualidade.

Buscamos abranger 10 (dez) dimensões que compõem as exigências do Ministério da Educação para a avaliação das instituições de Ensino Superior nele incluídos: informações gerais dos acadêmicos, auto avaliação, desempenho do corpo docente, avaliação dos cursos e das coordenações, pesquisa, desenvolvimento de extensão e ações comunitárias, responsabilidade social, comunicação com a sociedade, infraestrutura física, política e atendimento aos discentes e planejamento e avaliação institucional.

No entanto, foi realizado o diagnóstico com 631 (seiscentos e trinta e um) acadêmicos matriculados na instituição, no segundo semestre do ano de 2018, nos cursos de: Bacharelado em Serviço Social, Bacharelado em Filosofia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Tecnólogo em Gestão Ambiental, Tecnólogo em Gestão Financeira, Tecnólogo em Logística, Tecnólogo em Marketing e Tecnólogo em Processos Gerenciais.

O relatório trata-se do diagnóstico que possui o objetivo de fornecer informações que permitam responder as perspectivas existentes por parte do corpo discente no que tange 10 (dez) dimensões em relação ao que nos propusemos avaliar.

A primeira parte consiste na apresentação da metodologia utilizada para a realização da pesquisa junto ao corpo discente.

A segunda parte consiste na apresentação da análise dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aos acadêmicos.

É com enorme satisfação que, posteriormente, estes resultados serão apresentados para toda a comunidade interna e, também, para a comunidade externa, por meio do site oficial da FSDB.

1. CONCEPÇÕES E METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

1.1 A Metodologia de Operacionalização da Avaliação

A concepção de avaliação institucional determina o que se deve esperar dos Relatórios de Avaliação. Por isso, numa breve análise serão apresentadas as principais concepções sobre o assunto, a fim de explicitar aquela que orienta a elaboração deste Relatório Geral de Avaliação Institucional da FSDB.

O procedimento metodológico desta pesquisa consistiu em algumas etapas visando coletar, analisar e interpretar os dados para obter as informações pertinentes e que pudessem apresentar um quadro mais fidedigno possível da realidade dos discentes da FSDB, tanto na Unidade Leste como na Unidade do Centro, abrangendo todos os cursos oferecidos pela instituição, autorizados pelo Ministério da Educação-MEC e de acordo com o preconizado para as Instituições de Ensino Superior (IES).

Portanto, a legitimidade da avaliação institucional poderá ser garantida através do envolvimento direto e coletivo da comunidade acadêmica em seus diferentes momentos, ocorrendo tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional como no Regimento Interno da FSDB onde está previsto este envolvimento.

Esta pesquisa tem como propósito identificar os pontos fortes, os pontos fracos, e as potencialidades, favorecendo a elaboração de estratégias para superação de problemas e planejamentos futuros, com o intuito de reorientar a prática pedagógica dos discentes.

No entanto, a metodologia seguida no processo de avaliação institucional da FSDB contempla os seguintes procedimentos que engloba variadas dimensões definidas pelo Sinaes:

- Missão, Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão;
- Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo e as condições de trabalho;
- Organização e Gestão da Instituição;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira.

Como o desenvolvimento da avaliação depende do levantamento e da organização de um conjunto de informações sobre dimensões e indicadores de desempenho institucional, cumpre destacar ainda como aconteceu o envolvimento da comunidade acadêmica neste processo, e as informações sobre as bases em que foi elaborado o Relatório Geral de Avaliação, apresentado na sequência.

A primeira etapa, a CPA trabalhou para sensibilizar os discente, enfatizando a importância da atuação no processo da avaliação Institucional, pautada pela busca constante do envolvimento e da participação dos acadêmicos sobre as dimensões para responder aos desafios encontrados.

A segunda etapa, realizamos visitas nas salas de aulas, panfletamos nos corredores, divulgamos através das redes sociais, convidando todos os acadêmicos para participarem da avaliação.

O processo de avaliação ocorreu exclusivamente via internet, no mês de novembro de 2018, por meio do site oficial da FSDB, onde foram disponibilizados os laboratórios de informática. Este processo investigativo que configurou-se como uma pesquisa, constituída pelos 631 (seiscentos e trinta e um) discentes da FSDB.

Inicialmente, foram elaborados questionários com perguntas fechadas de múltipla escolha, e uma aberta, destinada às críticas ou sugestões, pelos membros

da CPA, visando compor um rol de questões que pudessem dar uma visão da realidade a partir do seu corpo discente. Neste sentido, foram elencadas 39 (trinta e nove) questões para os discentes procurando manter as dimensões exigidas pelo MEC.

Encerrado o período de coleta de dados e informações, compilaram-se as respostas, deu-se a fase de tabulação realizada pelo Núcleo de Informática da FSDB. Desse modo, após a elaboração da parte da tabulação nas quais foram utilizadas análises estatísticas simples, a partir de valores absolutos e relativos (sendo estes em termos percentuais) também se optou por sua apresentação em forma de gráfico, procurando dar a maior clareza para todos os possíveis leitores.

Após resultados iremos socializar com a comunidade acadêmica, por meio da realização de um seminário, previsto para o mês de maio de 2019. Os membros da CPA estão responsáveis pela divulgação dos resultados nesse evento. Por fim, será realizada uma reunião para avaliação do trabalho realizado por essa CPA durante todas as etapas do processo, com o intuito de identificar eventuais falhas para corrigi-las e assim prosseguirmos na busca pela excelência.

1.2 Breve histórico da IES

A Faculdade Salesiana Dom Bosco é filiada e mantida pela Inspetoria Missionária da Amazônia (ISMA), circunscrição jurídica pertencente à Sociedade de São Francisco de Sales, também conhecida como Congregação Salesiana, fundada em 1859 por São João Bosco na cidade de Turim-Itália. A Congregação Salesiana possui um Superior Geral e um Conselho Geral sediados em Roma e cerca de 129 (cento e vinte e nove) circunscrições jurídicas, denominadas Inspetorias, presentes em todos os continentes.

A ISMA desenvolve atividades de educação e evangelização nesta região amazônica desde 1921. Tal presença teve início no estado do Amazonas e, posteriormente, expandiu-se para os estados do Pará e Rondônia. As áreas prioritárias de atuação são a educação escolar, a formação técnica-profissional, as missões indígenas e as paróquias, com seus centros juvenis e oratórios.

Em 1934, a fundação do *Sonada Salesian College*, na Índia, constituiu-se a primeira experiência de inserção da Congregação Salesiana na educação superior.

Hoje, a congregação conta com cerca de 90 (noventa) IES espalhadas pelo mundo, 30 (trinta) delas nas Américas.

No Brasil, os Salesianos iniciaram as atividades no âmbito da educação superior no ano de 1939, com a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de São Paulo. Hoje contam-se 6 (seis) IES Salesianas: Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) de Campo Grande, Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), Centro Universitário Salesiano de Araçatuba e Lins (UNISALESIANO) e a Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus (FSDB).

1.3 A FSDB na Amazônia

A FSDB foi fundada em 2000 e credenciada pela portaria 1.166/ 2002/MEC. De 2002 a 2013 as atividades de ensino, pesquisa, extensão e ações comunitárias se desenvolveram nas instalações do Colégio Dom Bosco, situado no Centro de Manaus. Em 2013 a mantenedora inaugurou a nova Unidade da FSDB, situada na Zona Leste da cidade Manaus, região de maior extensão e população. Hoje, nas duas unidades, Centro e Leste, desenvolvem-se atividades acadêmicas.

Nesses 15 (quinze) anos de história, a FSDB buscou consolidar-se na perspectiva de garantir educação superior de qualidade na Região Amazônica, atendendo as necessidades da população, sobretudo os jovens das classes populares, em função do desenvolvimento regional, segundo o carisma vivido pela instituição mantenedora. Para isso implantou e consolidou cursos de Graduação (bacharelados, licenciaturas e CS tecnológicos), Pós-graduação e Extensão, que lhe asseguraram visibilidade e credibilidade na cidade de Manaus.

A FSDB – observadas as finalidades da educação superior definidas no art. 43 da LDB (Lei 9.394/96) e coerente com a Missão Institucional – expressa sua relevância social na medida em que busca enriquecer a sociedade com um número crescente de cidadãos comprometidos com sua transformação, através do exercício profissional competente e da vivência dos valores éticos e cristãos.

A Faculdade Salesiana Dom Bosco tem se expandido como polo EAD da Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande- MS, bem como, Pará e Rondônia com atividades educativo-evangelizadoras.

Quanto à sua circunscrição, e salvaguardando o caráter legal de sua abrangência territorial como Faculdade, a FSDB desenvolve e expande suas atividades de ensino, pesquisa e extensão no Estado do Amazonas, especificamente, na Região Metropolitana de Manaus, a qual inclui 7 (sete) municípios, a saber, Iranduba, Careiro da Várzea, Manacapuru, Novo Airão, Rio Preto da Eva, Itacoatiara e Presidente Figueiredo.

O Estado do Amazonas situa-se na Região Norte do Brasil e é o maior em área territorial, com 1.559.161,682 quilômetros quadrados, o equivalente ao território de quatro países, somados: França, Espanha, Suécia e Grécia. É o segundo estado mais populoso desta macrorregião, com população estimada em 2018 em 4.080,611 milhões de habitantes, sendo superado apenas pelo Pará. Não obstante, apenas dois de seus municípios possuem população acima de 100 mil habitantes: a capital Manaus, com cerca de 2.145.444 milhões de habitantes (ou seja, mais de 50% da população do estado), e Parintins, com cerca 113.168 mil habitantes¹. O Estado detém um dos mais baixos índices de densidade demográfica do país, com 2,23 habitantes/Km², conforme dados do IBGE.

A área média dos 62 municípios do Estado do Amazonas é de 25.335 km². O maior deles é Barcelos, com 122.476 km² e o menor é Iranduba, com 2.215 km². São cortados por grandes rios amazônicos, em cujas margens estão os vilarejos, as comunidades ribeirinhas e indígenas e as propriedades rurais.

O Amazonas é o 2º Estado com o maior PIB da região norte, ocupando a 15ª posição do país² e com um rendimento domiciliar *per capita* de R\$ 850,00 em 2017. Possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,674, o que equivale à 20ª posição no *ranking* dos estados brasileiros³.

A economia do Estado é bastante diversificada possuindo um vasto complexo agropecuário e extrativista, predominantemente camponês, mas com sensível presença e avanço do agronegócio, associado à atividade mineradora, em escala extrativa e industrial, com o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Até 1960, as indústrias instaladas eram para atender o consumo interno do Estado, e os seus principais gêneros de produção eram: alimentação, utilidade

¹ FONTE: IBGE. Diretoria de Pesquisa – DPE – Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS, 2018 (*Estimativa da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2018*).

²Fonte: IBGE. *Contas Regionais do Brasil 2011*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/>

³ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>

pública, vestuários, calçados, tecidos, madeiras, editoriais e gráficos. O setor terciário do Estado do Amazonas apresentava evidente hipertrofia antes da criação da ZFM. Na sua grande maioria era constituído por empresas que comercializavam alimentos, bebidas, estimulantes, produtos agropecuários e extrativos, e os serviços eram constituídos por empresas de confecção e reparação. Para incentivar a industrialização do Amazonas foi criada em Manaus a ZFM, administrada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, e para incentivar o setor primário foi criado o Distrito Agropecuário do Amazonas DAM. Esse modelo representou um grande marco no desenvolvimento econômico desse Estado (Maciel et. al., 2003).

O Polo Industrial de Manaus (PIM) conta com mais de 600 empresas instaladas, que faturam mais de US\$ 30,1 bilhões, e geram mais de 100 mil empregos diretos e mais de 400 mil indiretos. O PIM auxilia o Amazonas a alcançar a terceira posição no ranking de estados brasileiros que mais arrecadam com o setor industrial

Além do PIM, destacam-se os projetos de prospecção e produção de gás natural e os programas governamentais de desenvolvimento da produção familiar – PRONAF⁴, da pesca e da aquicultura. Esses dados sustentam conjecturas positivas sobre um processo ascendente de crescimento econômico e desenvolvimento do complexo econômico amazonense.

A cultura amazonense pode ser vista e pensada como um mosaico de sincretismos e evoluções resultantes da presença conjunta de imigrantes e migrantes, principalmente nordestinos e ameríndios, no mesmo território. Essa herança cultural influencia substantivamente os modos de uso dos recursos naturais disponíveis nos ecossistemas, especialmente no meio rural, e os modos de ocupação e convivência nos espaços urbanos. A riqueza cultural, contudo, encontra-se pouco explorada do ponto de vista investigativo e, simultaneamente, sob riscos de depreciação dos seus componentes primordiais mais autênticos – os saberes tradicionais. Nesse sentido, os sistemas socioculturais tornam-se campos de investigação científica e produção cultural importantes nas intervenções da FSDB.

As economias e a sociocultural apresentadas acima se encontram situadas sobre uma base natural extremamente complexa e diversificada caracterizada pela presença de vastas reservas de recursos minerais, florestais, hídricos e faunísticos.

⁴ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, operacionalizado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Ainda, devem-se considerar a importância dos serviços ambientais – conservação climática – e da “reserva de biodiversidade” que o ecossistema apresenta. A fim de valorizar e conservar essa riqueza natural, os governos federal e estadual têm desenvolvido intervenções ao estabelecer unidades de conservação, legislações sobre o uso dos recursos naturais e programas de educação e gestão ambiental – Provárzea, Promanejo, etc. Portanto, tanto a ocorrência da riqueza natural quanto as intervenções institucionais no ecossistema constituem campos de pesquisa e extensão para a FSDB.

Os aspectos ora apresentados constituem-se como base das justificativas para a expansão da FSDB em Manaus, na condição de instituição de ensino, pesquisa e extensão comprometida com as realidades amazônicas. A condição central de Manaus no sistema econômico, sociocultural e ambiental descrito acima, ao mesmo tempo em que atrai estudantes urbanos e interioranos para o ensino superior, também abre um amplo campo de investigação e atividade extensionista sobre os universos urbano e rural do Estado do Amazonas. Portanto, a presença estratégica da FSDB em Manaus a posiciona no epicentro do desenvolvimento estadual e confere-lhe inúmeras possibilidades de expansão e crescimento.

O nome Manaus é uma referência aos índios *manaós*, que habitavam o local. Manaus foi uma das primeiras cidades brasileiras a contar com infraestrutura urbana desde luz elétrica, galerias pluviais, tratamento de águas e esgotos, serviço de bondes elétricos. Inaugurou a primeira Universidade em 1909. Ainda hoje existem prédios históricos luxuosos que reproduzem estilos de arquitetura Europeia. Todo esse complexo arquitetônico foi financiado pela riqueza gerada pela exportação da borracha no final do século XIX.

Manaus, situada em plena floresta amazônica, rica em biodiversidade, é uma cidade exuberante que contém um diversificado estoque de recursos naturais, além de inegáveis recursos artificiais, dentre os quais, destacam-se aqueles construídos na época da borracha que – aliados as manifestações culturais do povo amazônica, com sua diversidade cultural (material e imaterial) que trazem em seu universo místico suas crenças, entre outros – são matéria prima básica para se pensar no desenvolvimento turístico pleno desta Cidade da Barra de São José do Rio Negro (CASTRO E MENDONÇA, 2010).

A cidade conta com importantes parques e reservas ecológicas, como o Parque do Mindu, o Parque Estadual Sumaúma, o Parque Ponte dos Bilhares e o Jardim

Botânico Adolpho Ducke - o maior jardim botânico do mundo. A vegetação da capital é densa, e tipicamente coberta pela floresta Amazônica. Com uma flora diversificada, abriga vários tipos de plantas, além da vitória-régia, uma espécie aquática ornamental. Existem plantas bem próximas umas das outras, o que torna a vegetação úmida e impenetrável. Há espécies com folhas permanentes, encarregadas de deixar a floresta com um verde intenso o ano todo.

Os grandes mamíferos da água, como o Peixe-boi e o Boto, são encontrados principalmente em regiões sem muita movimentação do Rio Negro, em lagos encontrados no bairro Tarumã e também em alguns reservatórios da cidade, como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Algumas árvores de origem amazônica, como a Andiroba e Mafumeira (também conhecida como Sumaúma), são encontradas em parques da cidade como o Parque do Mindu e o Parque Estadual Sumaúma o qual recebe este nome em razão da grande quantidade de árvores mafumeiras que possui e atualmente é um parque estadual. Répteis como tartarugas, caimões e víboras também ali habitam. Há pássaros e peixes de todas as espécies, plumagens e peles. Em algumas regiões ao longo do Rio Amazonas floresce a planta Vitória-régia, cujas folhas circulares chegam a mais de um metro de diâmetro.

O Parque do Mindu localiza-se na zona centro-sul de Manaus, no bairro Parque 10. O parque é hoje um dos maiores e mais visitados parques municipais do Amazonas. O Parque Ponte dos Bilhares também localiza-se na Zona Centro-Sul de Manaus, no bairro da Chapada. É uma das menores áreas verdes do espaço urbano do município, porém é referência em sua estrutura.

Turistas do mundo inteiro são atraídos pela exuberância da Floresta Amazônica, com um ecossistema que abriga uma das maiores biodiversidades do planeta. A região conta com hotéis de selva que possibilitam ao visitante conhecer a diversidade da mata tropical nativa.

Estimativas recentes apontam que a região abriga cerca de 2,5 milhões de espécies de insetos, dezenas de milhares de espécies de plantas vasculares, cerca de 2 mil espécies de peixes, além de 950 espécies de pássaros e 200 espécies de mamíferos.

A Amazônia emerge no contexto brasileiro por sua riqueza natural e cultural como uma das regiões prioritárias para a conservação de recursos naturais e a construção de modelos de desenvolvimento capazes de valorizar e proteger a base natural, resgatar e preservar o patrimônio cultural e assegurar benefícios às

populações locais. Sob esse enfoque, o ecoturismo é reconhecido como importante alternativa para o desenvolvimento regional, necessitando, portanto, de formação específica para a população local no que tange a gestão desse patrimônio.

Somente o Estado do Amazonas mantém intactos 98% da sua cobertura vegetal, uma marca inigualável que prova que é possível harmonizar alto grau de avanço tecnológico e respeito ao meio ambiente. Além da importância econômica, social e ambiental para a região, a Zona Franca representa uma considerável fonte de recursos para o governo brasileiro, tendo sido responsável, no ano de 2008, por mais de 58,60% de toda a arrecadação da 2ª Região Fiscal, formada por todos os estados do Norte, menos Tocantins.

No Amazonas a beleza e a diversidade de paisagens naturais são diferentes de região para região, exercendo fascínio sobre o imaginário global. A riqueza de seu patrimônio natural e cultural credencia o Estado para a prática do ecoturismo, confirmando sua vocação para o desenvolvimento dessa atividade.

O cenário regional brevemente apresentado, caracterizado por diferentes potencialidades econômicas e socioculturais, instiga as instituições governamentais e não governamentais a pensar caminhos que levam a conciliar e equilibrar o necessário desenvolvimento da região com a preservação dos ecossistemas e a sustentabilidade. Em função disso, a FSDB insere-se como uma IES que se propõe salvaguardar esse equilíbrio, na medida em que forma profissionais comprometidos com a realidade na qual estão inseridos.

1.4 Princípios que norteiam as práticas acadêmicas da instituição.

Os princípios que norteiam as práticas acadêmicas institucionais se fundamentam na antropologia cristã e, particularmente, no humanismo otimista próprio da pedagogia Salesiana. Estes fundamentos desencadeiam processos educativos que visam proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento integral de suas potencialidades, na medida em que estimulam a construção e o aprimoramento das competências profissionais (*conhecimentos, habilidades e atitudes*), da sensibilidade e consciência éticas e de práticas de cidadania direcionadas para uma inserção social crítica e responsável. Especificam-se, a seguir, os princípios que norteiam as práticas educativas da FSDB:

PRÍNCIPIOS	PRÁTICAS EDUCATIVAS
ANTROPOLÓGICO	Fundamenta-se no reconhecimento da dignidade da pessoa humana concebida como totalidade integrada de múltiplas dimensões (biopsicossocial e espiritual). Esse princípio alicerça a crença de que a educação deve mobilizar as potencialidades e riquezas do educando levando-o a: Desenvolver suas capacidades cognitivas, afetivo-emocionais, sociais e espirituais; Contribuir para sua autonomia, e crescimento profissional, respeitando a personalidade; Cultivar valores e virtudes necessários ao próprio desenvolvimento e à convivência social.
EPISTEMOLÓGICO	Baseia-se na compreensão de que todo conhecimento é uma forma de compreensão da realidade construída pelo sujeito em sua relação com o mundo circundante. Por essa razão, é histórico, social e sujeito a modificações. As diversas ciências limitam-se a explorar, compreender, descrever e explicar partes específicas da realidade sem jamais alcançá-la em sua complexidade e totalidade. Daí decorrem duas implicações para a educação: a pesquisa como princípio educativo permanente de construção e reconstrução dos saberes científicos; a interdisciplinaridade como estratégia cognitiva de aproximação da complexidade do mundo real.
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	Encontra sua fonte nas concepções pedagógicas que consideram o educando sujeito ativo e protagonista do processo de aprendizagem (= construção e reconstrução pessoal e dinâmica do conhecimento), através de experiências e mediações que lhe permitem agir e interagir socialmente. Para alcançar este fim corroboram procedimentos didáticos e metodologias que promovam a indissociabilidade entre teoria e prática, a contextualização e a problematização dos conteúdos, a autonomia do pensamento, a flexibilidade e a comunicação livre e espontânea. A aprendizagem revela-se como processo subjetivo que se manifesta de forma conceitual (<i>saber</i>), procedimental (<i>saber fazer</i>) e atitudinal (<i>saber ser</i>).
SOCIOPOLÍTICO	Diz respeito ao caráter transformador que a educação deve imprimir no sujeito que dela participa e, conseqüentemente, na vida comunitária. Uma educação transformadora reconhece como horizontes-guia das vivências e práticas acadêmicas a promoção de autênticas relações interpessoais e comunitárias, o respeito à diversidade, a confiança e a familiaridade nas relações educativas (típicas do estilo Salesiano de educar), enfim, os valores da democracia, da emancipação e da cidadania do sujeito. Uma educação transformadora leva necessariamente o educando a assumir um compromisso moral e político com a comunidade e a sociedade mais ampla na qual está inserido.

Figura 01 - Fonte: PDI/FSDB- 2018-2022

A presença Salesiana na educação superior visa, antes de tudo, promover os valores cristãos, com estilo Salesiano, numa sociedade marcada por muitas perplexidades e incertezas. Por isso *o valor da pessoa humana integral* é fundamental para nortear e entender as opções políticas⁵ e pedagógicas da FSDB. Desse valor fundante decorrem os outros valores subjacentes às práticas institucionais, notadamente, o valor da familiaridade como característica do ambiente acadêmico; a qualidade educativa das propostas pedagógicas curriculares de formação profissional; a responsabilidade socioambiental como corolário de uma educação orientada para desenvolver a cidadania de seus acadêmicos.

2 FUNÇÕES DA CPA

A CPA é responsável pela implantação e pelo desenvolvimento de processos de Avaliação Institucional, e tem como principais funções:



Fonte: CPA, 2018

⁵ Particularmente a opção pelos jovens menos favorecidos, das classes populares.

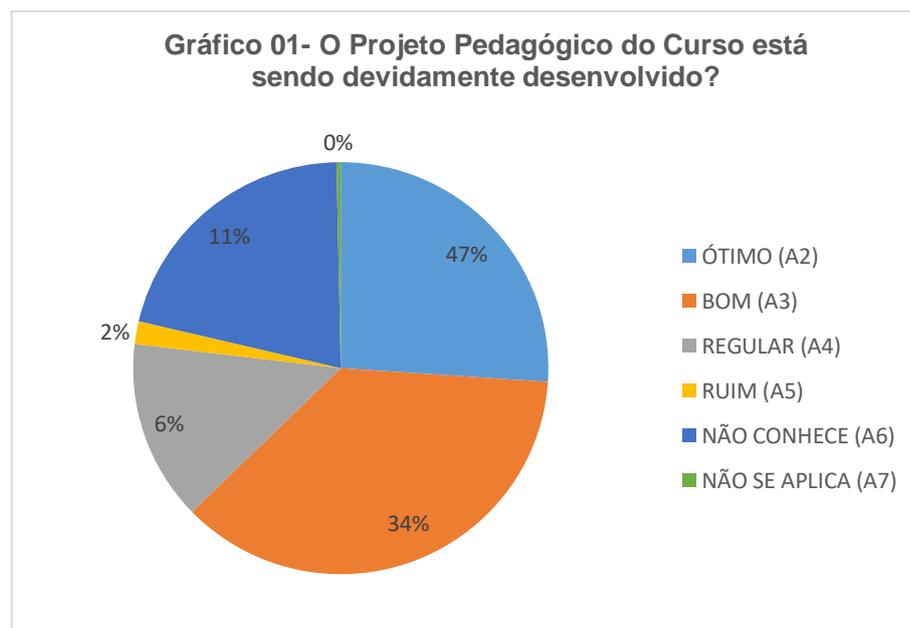
2.1 Perfil dos discentes

De acordo com os dados informados no ato da matrícula 80% dos discentes da FSDB são do sexo feminino e 20% do sexo masculino, respeitando-se o papel social de gênero auto declarado. Em relação à idade podem ser divididos em três grupos assim distribuídos:

- Um primeiro grupo refere-se a grande maioria dos acadêmicos da FSDB, é composto por alunos com média de idade entre 18 e 32 anos e representa 65,03%, do total;
- Um segundo grupo é constituído por acadêmicos de idade entre 33 e 42 anos representando 26,50% do total.
- O terceiro grupo possui idade acima de 43 anos. Representam 8,2% dos acadêmicos.

Em relação vida escolar 88,80, % dos acadêmicos cursaram todo seu Ensino Médio em escola da rede pública; 11,20% todo em escola particular.

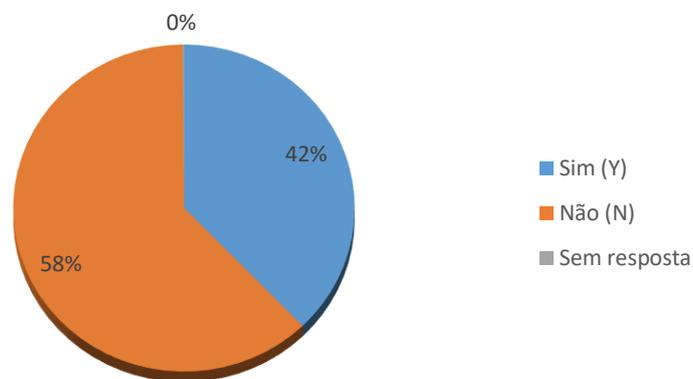
A proposta político-pedagógica da FSDB é de atender estudantes oriundos das classes mais necessitadas. De acordo com os dados da pesquisa, percebe-se que esta proposta vem sendo atingida.



Fonte: CPA, 2018.

A participação dos discentes pode ser considerada positiva no gráfico 01 face a predominância no resultado em que 47% dos respondentes consideram ótima a operacionalização do Projeto Pedagógico, 34% acham o Projeto bom. Do restante, 11% não conhecem e 06 % apenas consideram como regular. É possível observar nestes resultados que a qualidade acadêmica do Projeto Pedagógico nos cursos da FSDB é prioridade na definição das políticas de gestão, no entanto, a mesma é sempre um desafio para otimizar os indicadores de qualidade dos cursos.

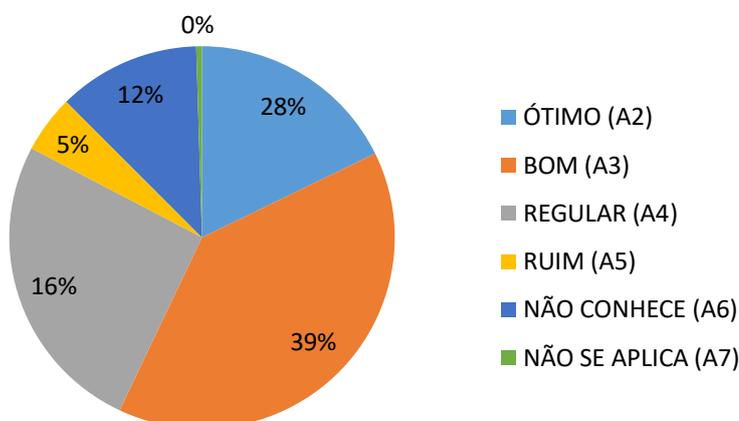
Gráfico 02 - Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FSDB? Contagem



Fonte: CPA, 2018.

Quando perguntados aos acadêmicos sobre conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, 42% responderam que sim e 58% responderam que não. Os percentuais representam uma escala quase proporcional tanto para mais, quanto para menos, considerando os discentes ingressantes como uma parcela ainda em processo de informação no que concerne aos instrumentais que regulam as atividades acadêmicas. Desse modo, é importante observar que há uma necessidade de potencializar junto aos acadêmicos o interesse pelo PDI como instrumental relevante para o desenvolvimento da IES.

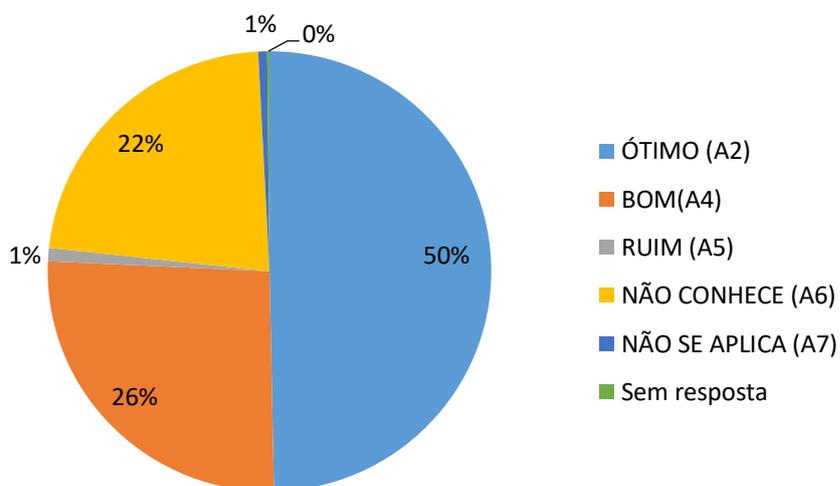
Gráfico 03-Qual seu grau de conhecimento, em relação ao Regimento Geral da FSDB?



Fonte: CPA, 2018.

No que concerne ao grau de conhecimento sobre o regimento geral da FSDB, observou-se no gráfico que, 39% responderam ter um bom entendimento, e 28% ótimo. O percentual de 16% confere um conhecimento regular; 12 % não conhece e 5 % ruim são pontos fracos que juntos representam 33% de um contexto positivo de 67%. Esse resultado é um estímulo para que possamos gerar oportunidades, elaborar novas estratégias a fim de aperfeiçoar esse indicador de modo a atender as demandas da comunidade acadêmica.

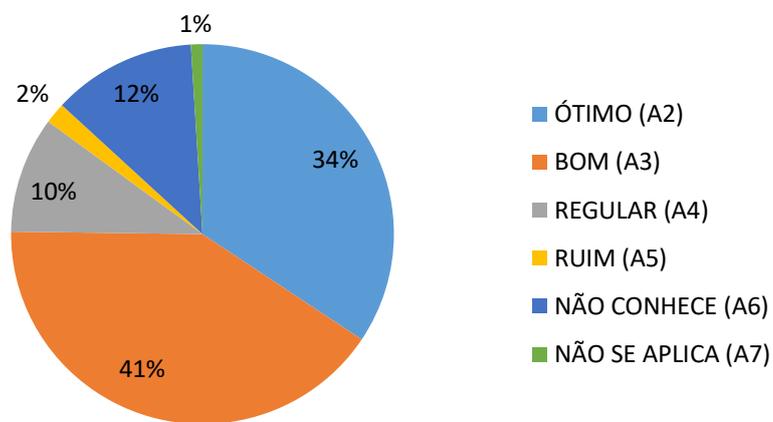
Gráfico 04-Você conhece a Missão/Visão da FSDB?



Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 03 verifica-se dados significativos no que concerne à Missão/Visão Institucional cujos resultados apontam 50% para ótimo, 26% para bom e 22% para os que não a conhecem. Dessa forma é possível afirmar que a FSDB desenvolveu adequadamente ações estratégicas para potencializar o modo de contribuir para o alcance da missão, fornecendo diretrizes comuns aos discentes.

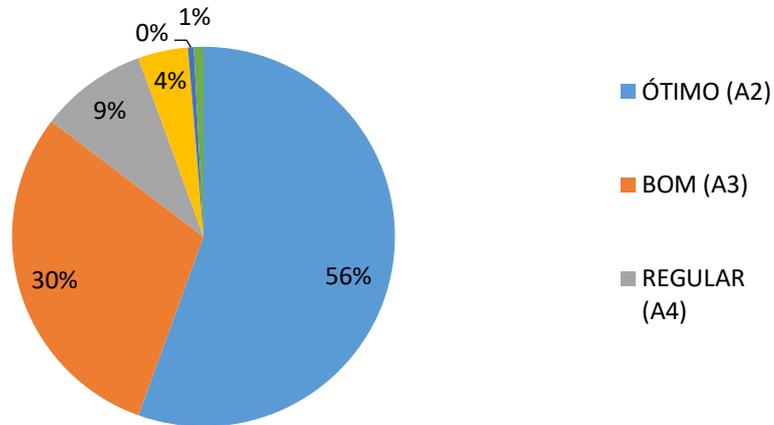
Gráfico 05-Existe coerência entre as ações praticadas pela FSDB e o proposto em sua missão?



Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 04 que apresenta os resultados sobre a coerência entre as ações praticadas pela FSDB e a proposta em sua missão; observa-se que 41% (Bom) dos discentes tem uma boa visão da instituição seguindo o percentual de 34%(Ótimo) que consideram ótima as ações praticadas e coerentes; das respostas consideradas pontos fracos 12% (não conhecem) e 13% (regular e ruim e não se aplica) tem-se a visão de onde se deve concentrar esforços. Nesse sentido a FSDB tem importante papel na formação de seus discentes tanto nos aspectos das suas ações quanto na missão pretendida. Promovendo o desenvolvimento integral da pessoa humana e do patrimônio cultural da sociedade através da produção e difusão do conhecimento e do compromisso ético e político com a região amazônica.

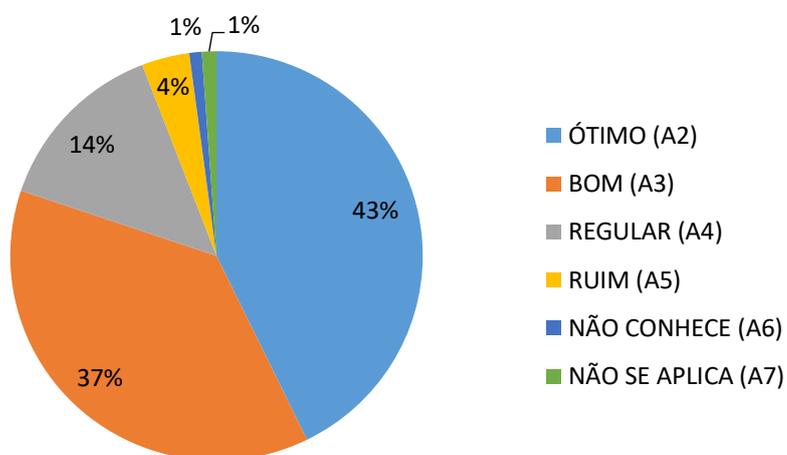
Gráfico 06- O Coordenador de curso está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso?



Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 6 demonstra a percepção dos discentes no que se refere ao empenho do coordenador do curso, cujo resultado aponta entre 56% dos discentes como um ótimo desempenho, 30% bom, 9% regular, 4% ruim. Cabe atenção nesses resultados, porque constata-se que, o trabalho desempenhado pelos coordenadores de cursos é, na sua maioria, percebido como satisfatório pelos respondentes da avaliação. Por esse resultado observa-se diretamente potencializado o processo ensino aprendizagem, a margem de pontos fracos deverá ser considerada como um desafio a ser alcançado.

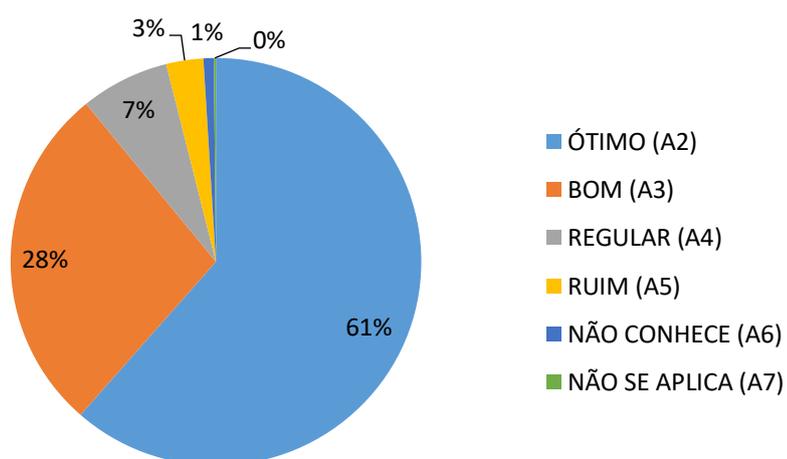
Gráfico 07- O Coordenador de curso encaminha soluções para os problemas surgidos no Curso?



Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 7 constata-se que 43% dos respondentes observam o desempenho do coordenador do seu curso como ótimo na resolução de eventuais problemas encaminhando soluções, entretanto, a soma dos pontos fracos de 37% bom, 14% regular, 4% ruim, superam os pontos fortes, nesse contexto cabe uma observação do que se deve melhorar nesse quesito.

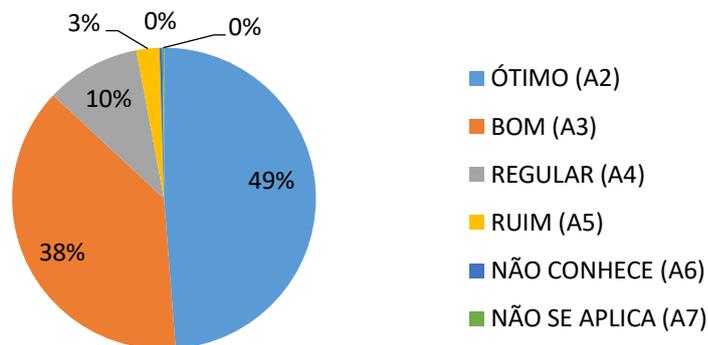
Gráfico 08- O Coordenador de curso relaciona-se bem com os discentes?



Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 8 em comparação com o gráfico 7, observa-se que o desempenho dos coordenadores está alinhado à proximidade com os discentes. Quase que a totalidade dos discentes, na soma de 61% ótimo e 28% bom que resulta em 89% dos respondentes, tem uma relação positiva com seu coordenador, logo, a resolução de problemas se torna mais viável nesse caso.

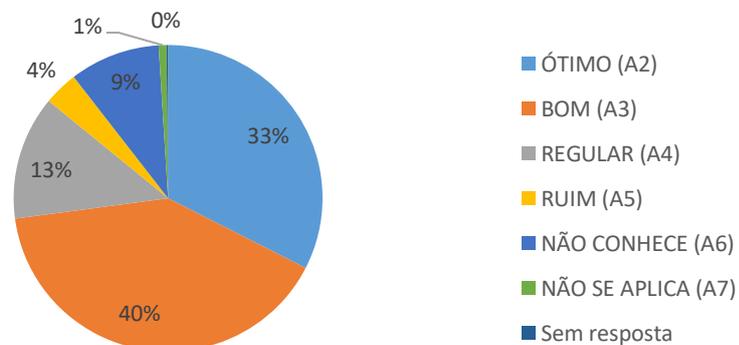
Gráfico 09 - O curso está correspondendo às suas expectativas?



Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 9 as respostas que correspondem a 49% ótimo e 38% bom, revelam que 87% dos respondentes têm alcançado suas expectativas no curso escolhido, o que não deixa dúvida acerca da qualidade da proposta de Ensino-aprendizagem na IES.

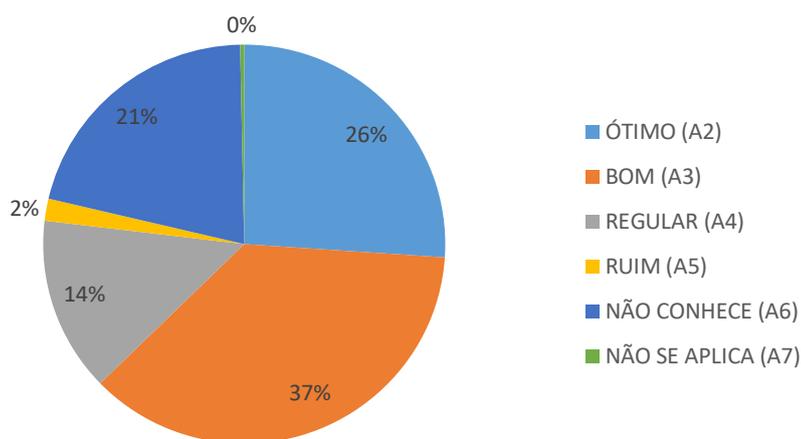
Gráfico 10 - O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso?



Fonte: CPA, 2018.

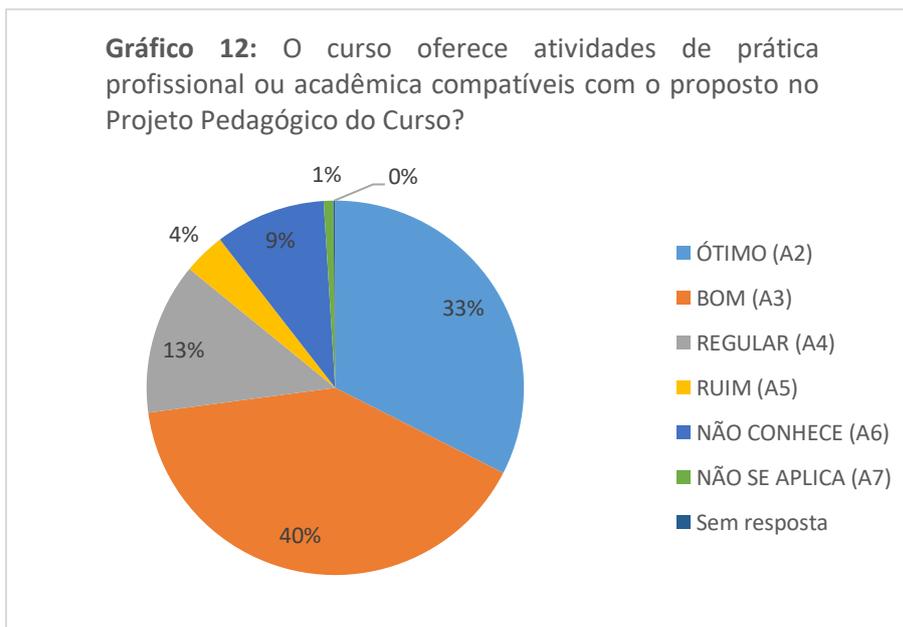
Constata-se no gráfico 10 que 73% dos respondentes concordam que o curso oferece atividades de prática profissional compatível com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso, e 27% representa aqueles que consideram regular e até mesmo desconhecem a questão, cabe observar esses pontos fracos para solucioná-los.

Gráfico 11 - O Projeto Pedagógico do Curso está sendo devidamente desenvolvido?



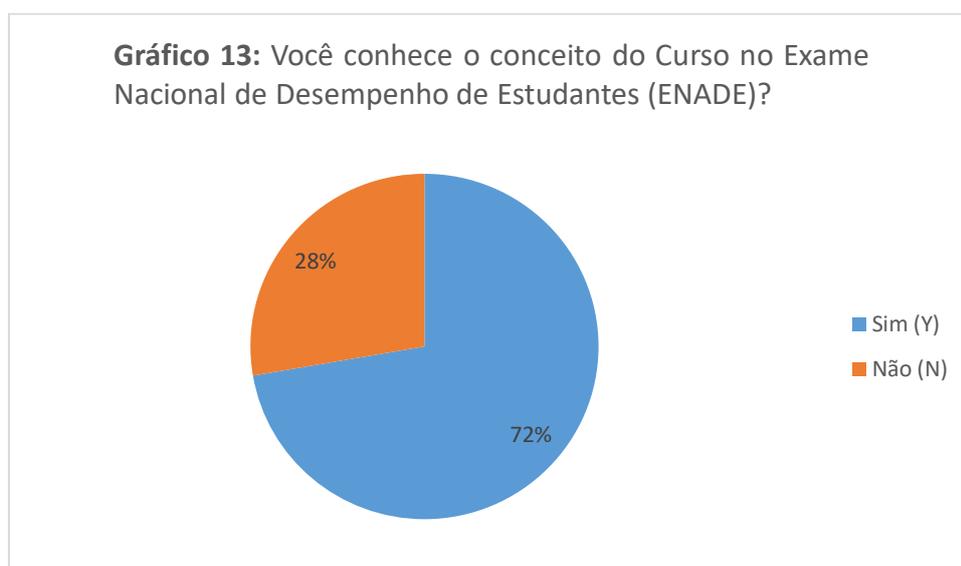
Fonte: CPA, 2018.

Constata-se pelos dados do gráfico 11 que 77% dos respondentes conseguem discernir que há um projeto pedagógico e está sendo desenvolvido embora desse percentual 37% consideram como boa a maneira como está sendo desenvolvido, 26% tem uma ótima visão de como o Plano Pedagógico está sendo desenvolvido, 14% acreditam numa ter uma aplicação regular. Desses dados cabe observar as respostas que equivalem a 21% dos respondentes que não conhecem o Plano, o que representa um ponto fraco, uma meta a ser atingida que deverá equacionar o desenvolvimento do Plano Pedagógico, seu alcance na comunidade acadêmica, resultando na devida divulgação do mesmo.



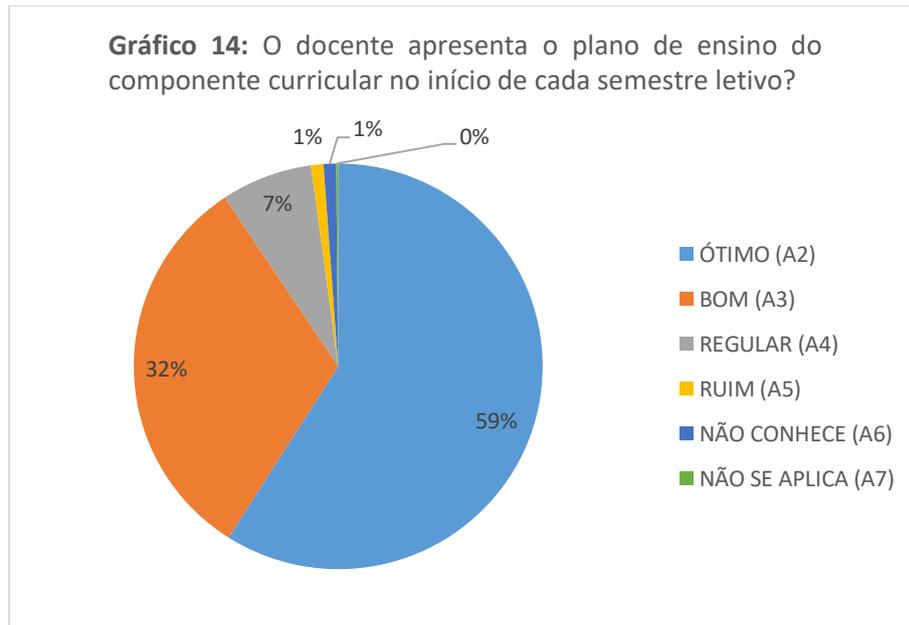
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 12 temos predominando um percentual que equivale a 73% dos respondentes que consideram ótimo (33%) e bom (40%) a compatibilidade de atividades de práticas profissionais e acadêmicas com as que estão na proposta do PPC. Entretanto, ainda é preciso alcançar os 27% que consideram regular(13%) essas atividades, ruim(4%) e os sem resposta (9%). Com esse resultado observa-se que a maioria dos discentes têm seus conhecimentos estabelecidos através de alguma oportunidade prática.



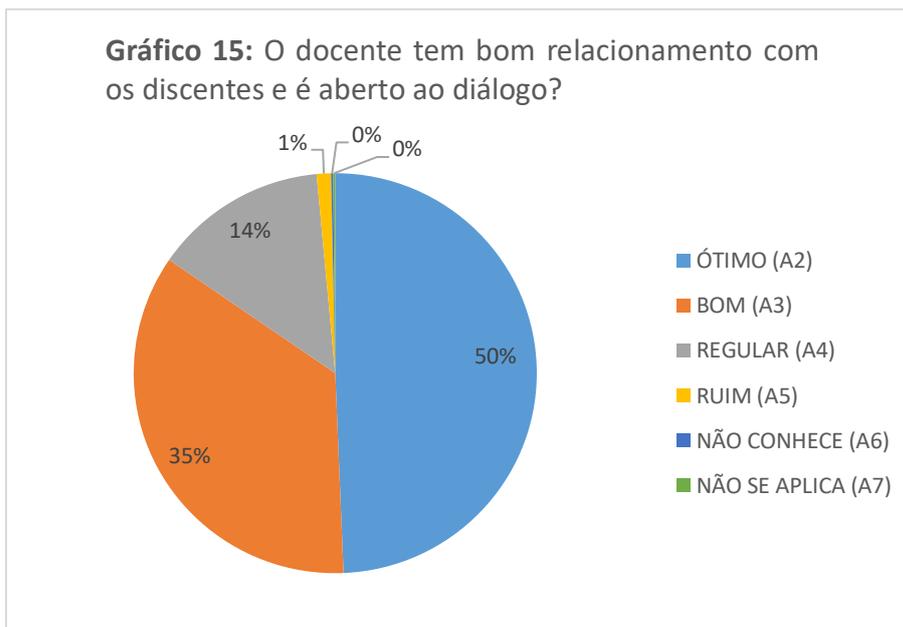
Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 13 representa 72% de respondentes com plena consciência da qualidade do curso por eles escolhido, uma maioria significativa de acadêmicos dos quais pode-se inferir saberem de suas responsabilidades na hora de uma avaliação no ENADE. Compreende um percentual de 28% dos discentes que precisam se conscientizar da avaliação do ENADE.



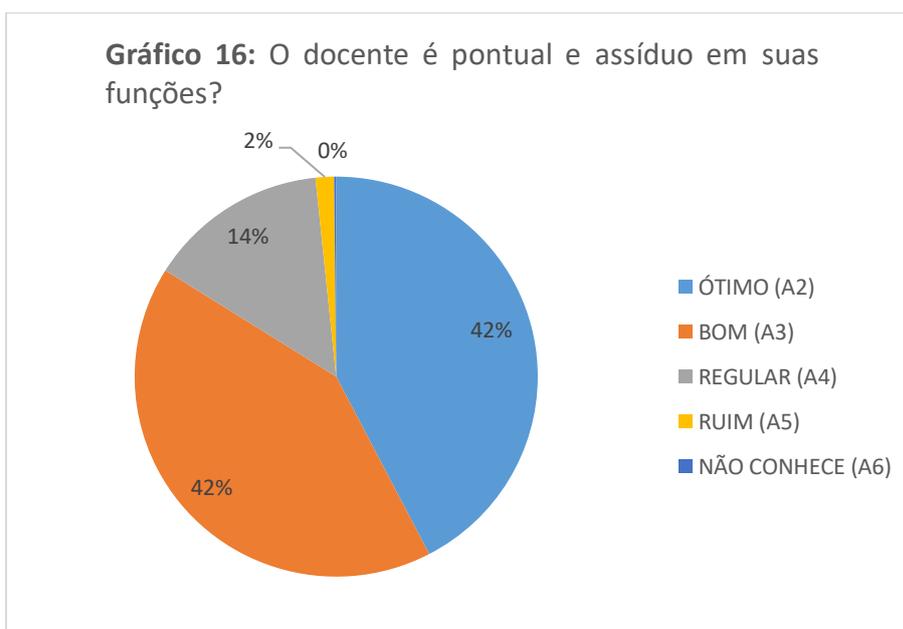
Fonte: CPA, 2018.

No que se refere ao gráfico 14 está perfeitamente atendido no seu questionamento por apresentar 91% de respondentes confirmando em 59% para ótimo e 32% para bom, portanto, considera-se que os docentes estão cumprindo o procedimento em apresentar o Plano de ensino de cada componente curricular ministrado.



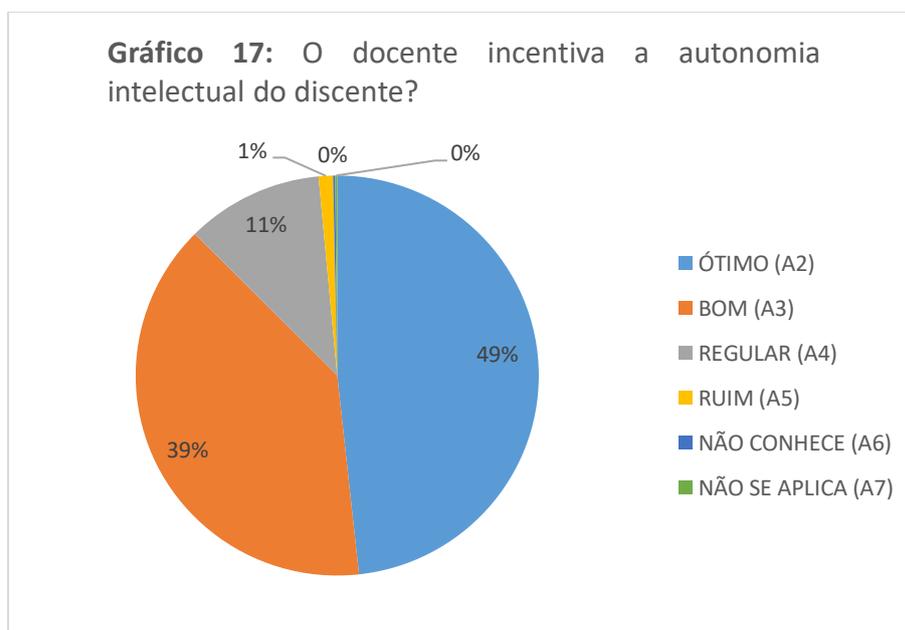
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 15 observa-se o ótimo (50%) relacionamento e o bom (35%) acesso entre os acadêmicos e os docentes. Esse aspecto que aponta 85% dos respondentes para o lado positivo e ainda que 14% considere apenas regular e 1% ruim, observa-se que a FSDB tem cumprido seu papel ressignificando na esfera da formação superior a pedagogia Salesiana em suas vertentes de acolhimento, escuta e visão humanística.



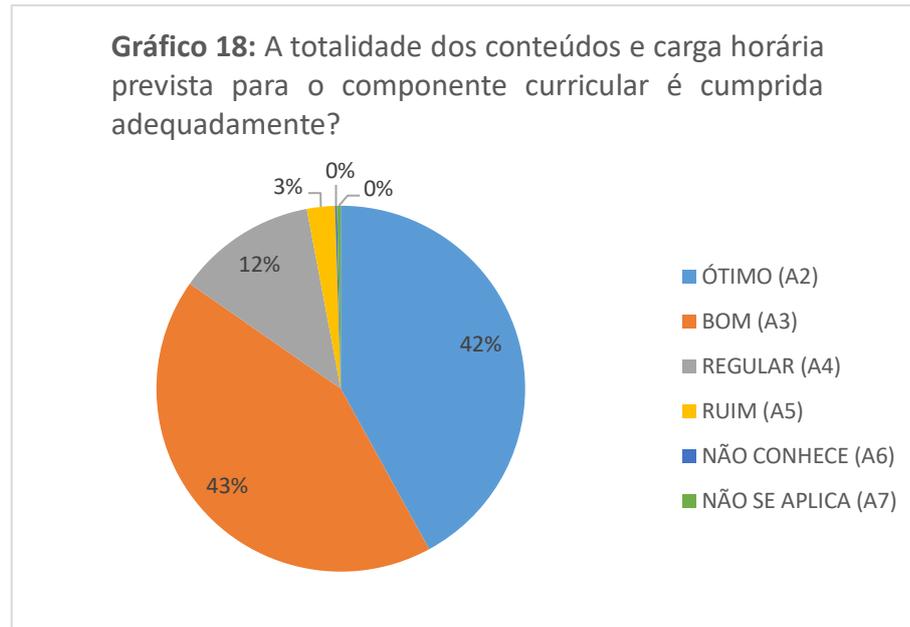
Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 16 potencializa a responsabilidade dos professores quando cumprem seus horários com pontualidade e assiduidade, tendo nos indicadores de 42% ótimo e 42% bom como predominantemente positivos, ainda que 14% considerem regular, a resposta a essa questão favorece o perfil dos docentes da FSDB.



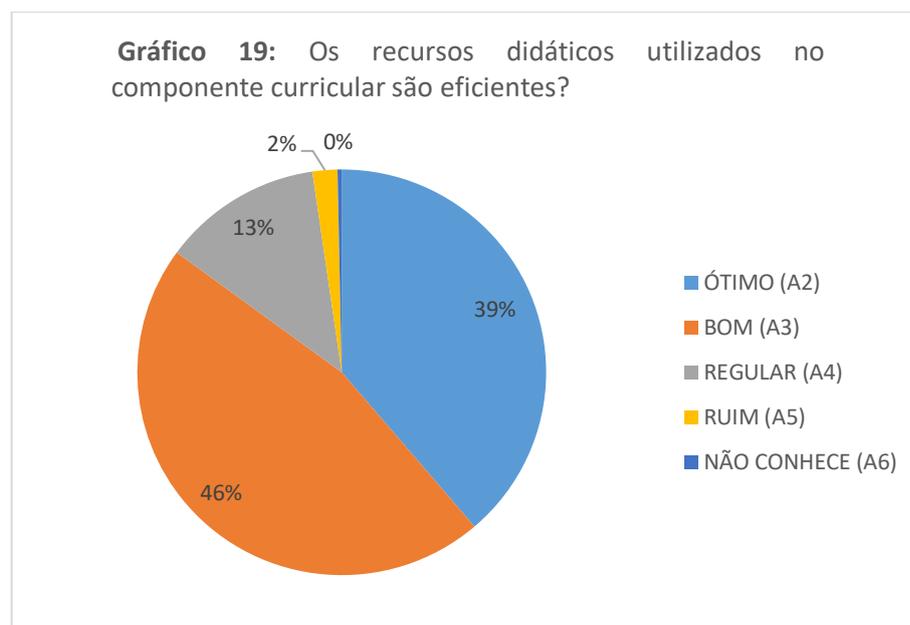
Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 17 configura uma resposta positiva direta aos esforços do corpo docente no incentivo a autonomia intelectual dos seus alunos. Do total dos pesquisados 88% responderam positivamente a esse questionamento, sendo 49% para um ótimo incentivo e 39% para um bom incentivo, dos 11% regular e o percentual mínimo de 1% para ruim não representam uma ameaça e sim uma forma pela qual se deva envidar mais esforços.



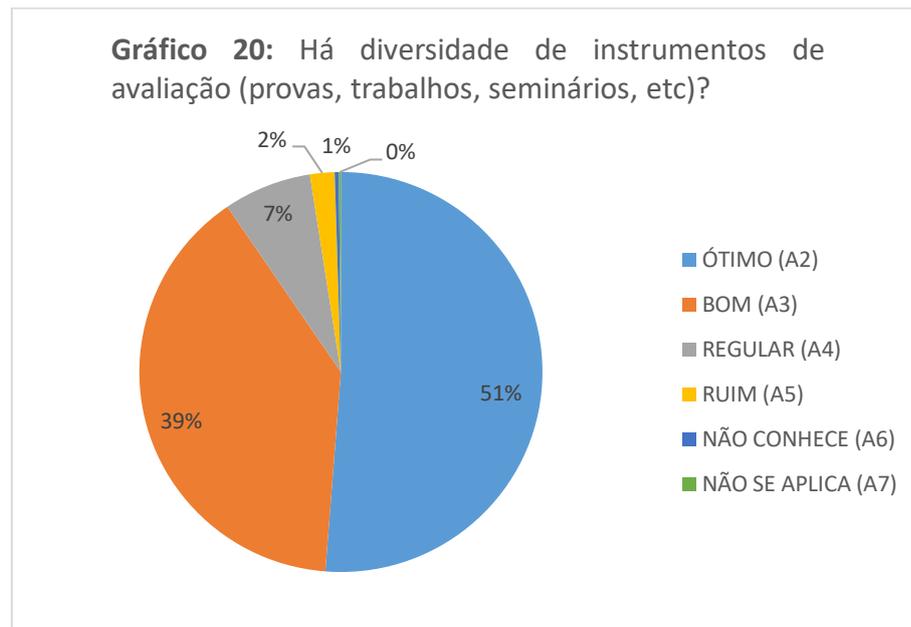
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 18 os discentes compreendem que a carga horária dos componentes curriculares é cumprida de maneira que, 42% consideram otimizada e 43% de boa maneira, embora 12% tem-na como regular e os 3% ruim, representem uma minoria, são um desafio aos coordenadores e corpo docente para cumprir peremptoriamente com esse quesito.



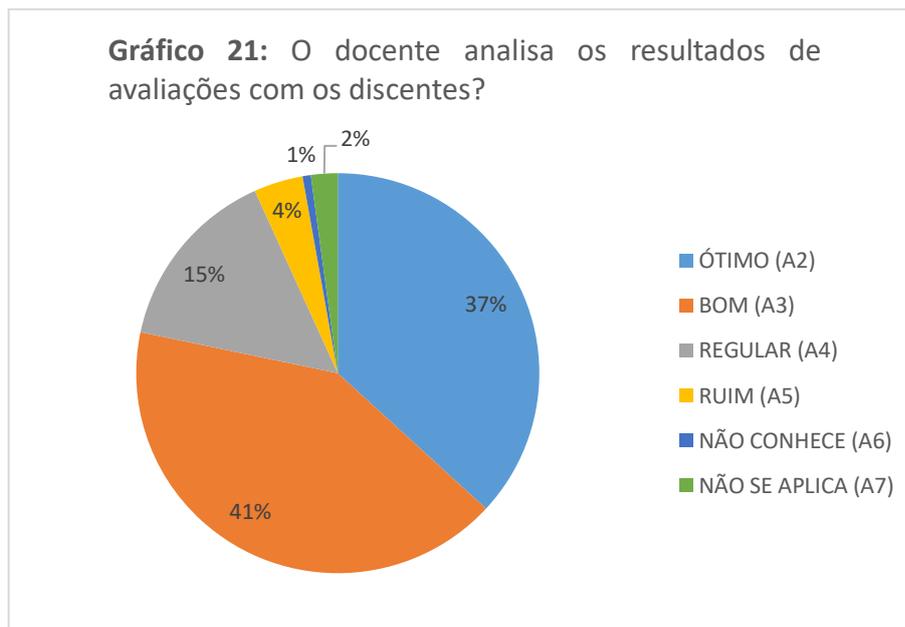
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 19 constata-se que 85% dos respondentes tem uma opinião positiva e consideram para bom (46%) e ótimo (39%) os recursos didáticos utilizados nos componentes curriculares. Dos que consideram a eficiência desses recursos como regular (13%) e ruim (2%) o desafio é alcançar a excelência nesse quesito para os próximos períodos.



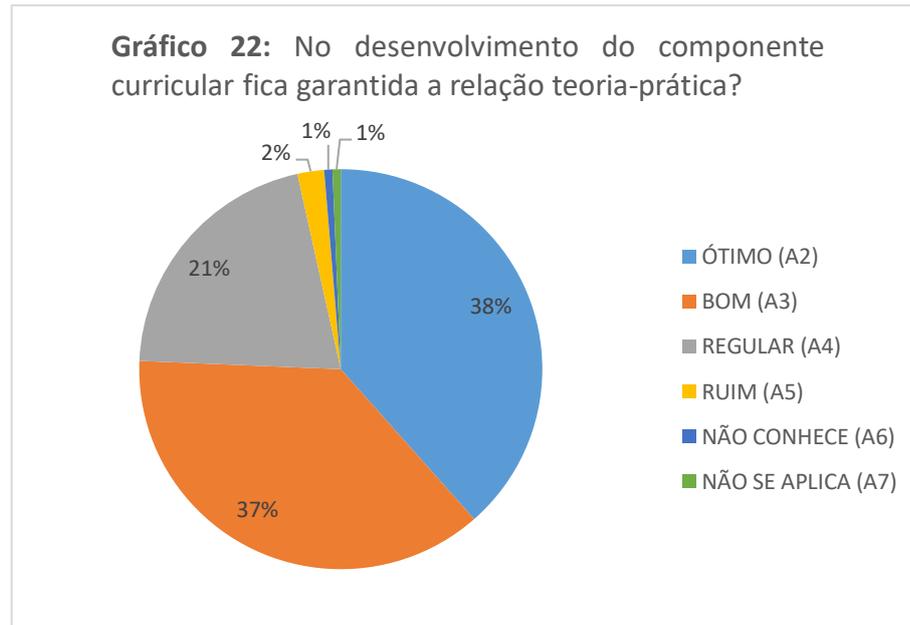
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 20 que trata das diversas formas de avaliações aplicadas 90% dos discentes responderam positivamente, considerando 51% como ótimos os instrumentais usados e 39% bom. Sendo relevante a resposta para esse quesito, pode-se inferir que os métodos usados têm encontrado receptividade junto à comunidade acadêmica.



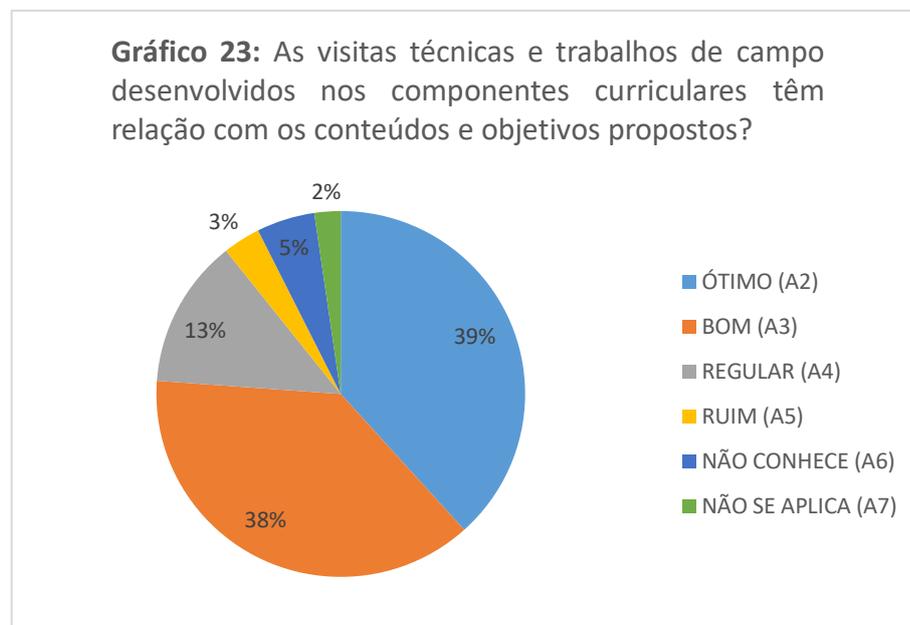
Fonte: CPA, 2018.

Em Avaliação da Aprendizagem (2011), Luckesi descreve o ato de avaliar a aprendizagem como um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios. No gráfico 21 é pertinente observar a importância desse ato de avaliar alinhado a análise dos resultados junto com os discentes, para os respondentes esse processo se dá de forma boa com 41% e otimizada com 37%, e para 15% dos respondentes de forma regular. Considerando ser esse um método que enriquece o processo ensino-aprendizagem, dizer que não se aplica os 2% não reflete uma opinião relevante, quanto aos 4% que consideram ruim, precisam ser estimulados a entender esse processo.



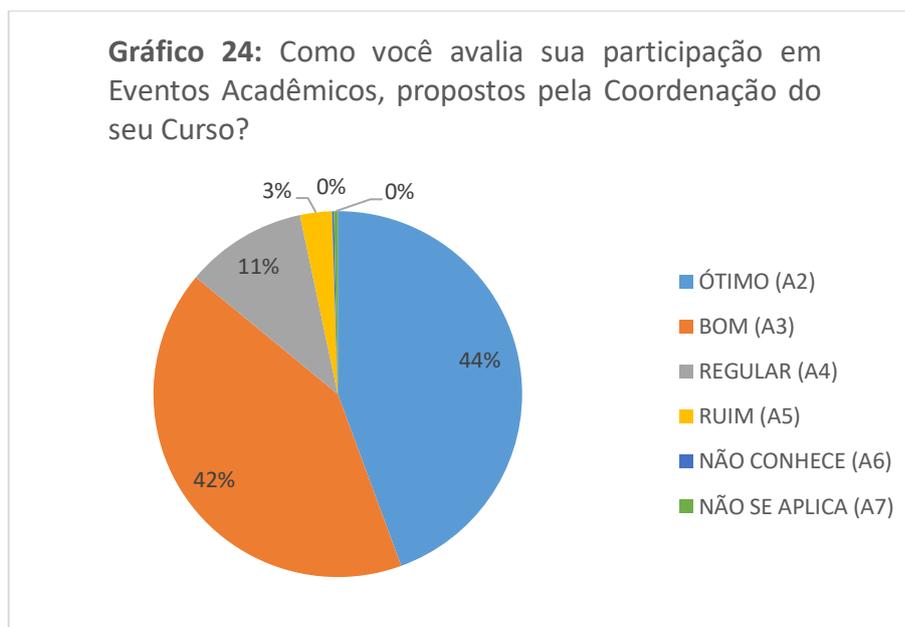
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 22 reflete a associação da teoria à prática disposta em respostas entre 38% ótimo e 37% bom, e 21% regular, uma equivalência que precisa ser trabalhada em oficinas, seminários e atividades que proporcionem a aproximação da teoria à prática.



Fonte: CPA, 2018.

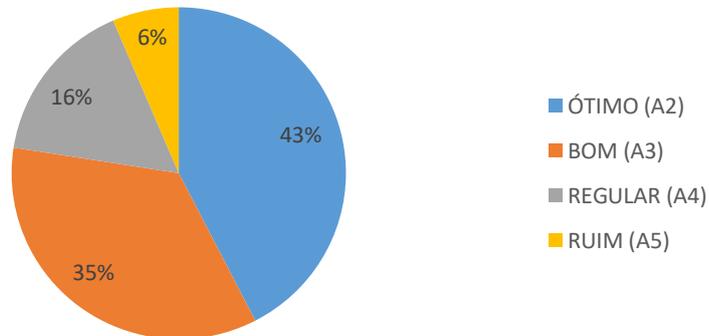
No gráfico 23 os respondentes consideram 39% como ótimas e 38% como boa a relação das visitas técnicas e trabalhos de campo com os componentes curriculares. De 13% que consideram como uma questão regular e os 10% que se dividem em 3% ruim, 5% não conhece e 2% não se aplica, pode ser considerado uma parcela em períodos iniciais, de qualquer forma uma parcela a ser alcançada.



Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 24 apresenta um resultado extremamente positivo em se tratando de 44% dos respondentes que consideram sua participação ótima e 42% boa, os demais percentuais pode-se inferir como de cunho intimista.

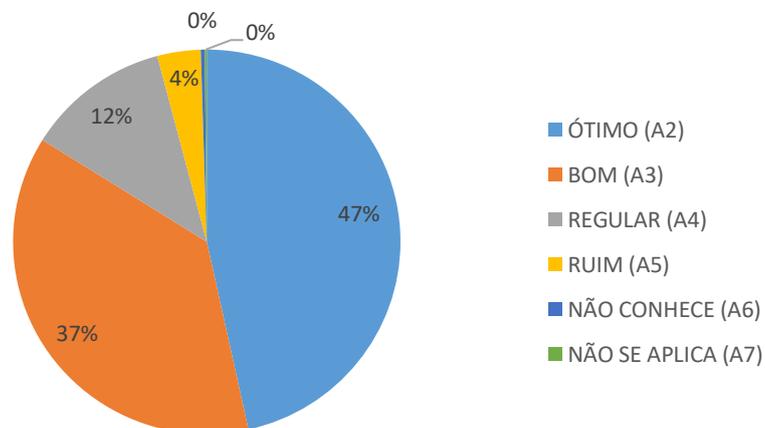
Gráfico 25: As condições dos laboratórios de ensino, quanto a espaço de circulação e segurança (extintores, iluminação, bancadas, armários e pias) são adequadas?



Fonte: CPA, 2018.

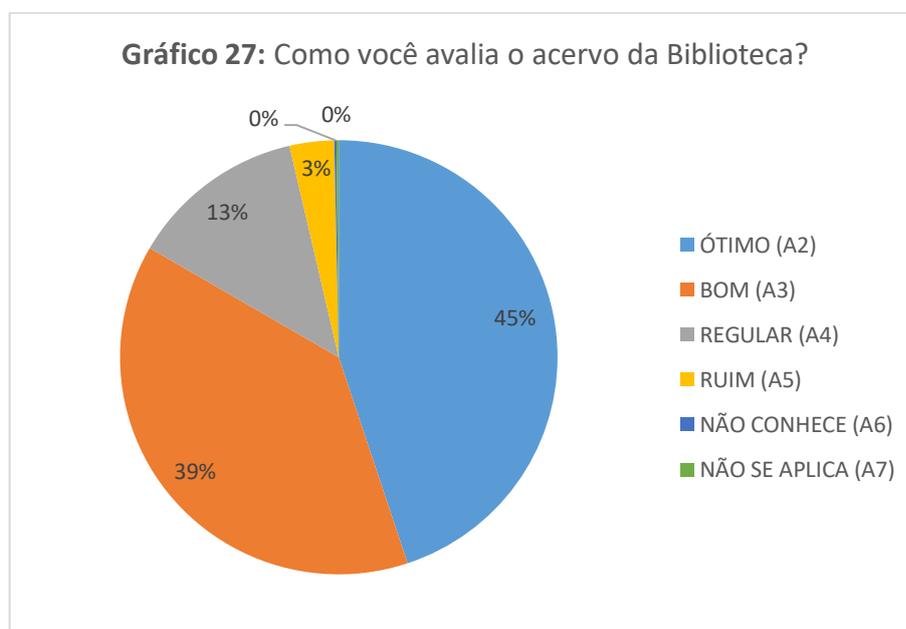
Na análise do gráfico 25 é possível observar que os espaços e equipamentos tem atingido o grau de satisfação dos usuários. A informática atende bem os discentes uma vez que 43% considera ótimo os laboratórios e espaços disponíveis, 35% considera bom e 16% regular, e 6% ruim. Considerando a dimensão da complexidade que envolve o alcance de resultados de qualidade para manter laboratórios de informática com boas condições de uso, é possível afirmar que a FSDB contempla com qualidade esse requisito.

Gráfico 26: A bibliografia para estudo do conteúdo é disponível na biblioteca?



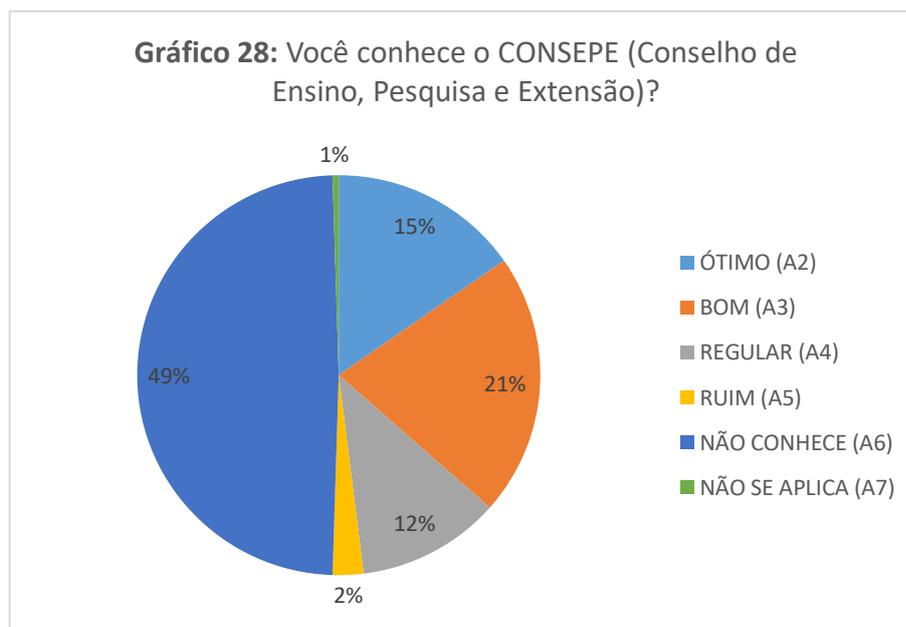
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 26 observa-se que 47% consideram ótima e 37% boa a acessibilidade das bibliografias disponíveis na biblioteca, ou seja, em grande parte existe acervo disponível para estudo dos conteúdos abordados em sala de aula. Os 12% de regular e 4% de ruim não refletem uma concepção negativa do acervo disponibilizado. A biblioteca possui acervo atualizado em quantidade e qualidade compatíveis com o projeto pedagógico dos cursos ofertados. A biblioteca é sinalizada, possui sala de estudo em grupo e cabines de estudos individuais.



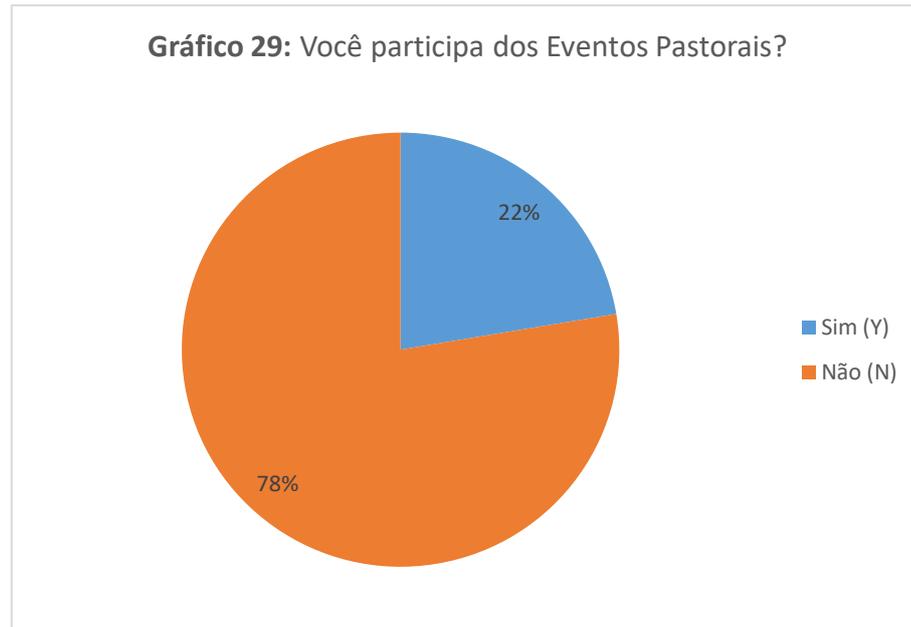
Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 27 no que se refere a avaliação do acervo da biblioteca pelos discentes, demonstra que 45% consideram ótimo o acervo, 39% responderam como bom, 13% regular e 3% ruim. É relevante o percentual positivo de 84% dos respondentes que frequentam a biblioteca e afirmam a sua usabilidade.



Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 28 constitui um desafio para FSDB, pois 49% dos respondentes não conhecem o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, como conselho deliberativo que toma decisões acerca de processos acadêmicos, cursos de extensão, cursos de aperfeiçoamento e outras decisões que necessitem a intervenção desse conselho diretivo no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão. Apesar de 49% não conhecer o CONCEPE, 21% declarou ser bom, 15% acredita ser ótimo, 12% de atuação regular e 2% de atuação ruim o que se conclui 50% conhece e consegue formar opinião sobre a sua atuação.

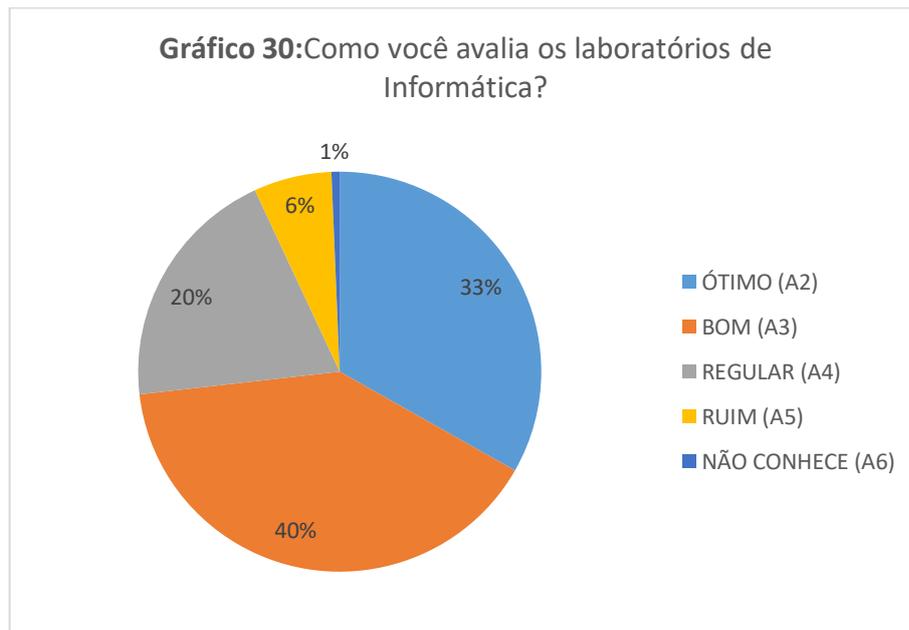


Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 29 observa-se que a maioria 78% dos respondentes não participa das ações que envolvem a Pastoral Universitária da FSDB. Os 22% que conhecem e participam dos eventos, constitui uma parcela comprometida com frequência nos eventos comunitários e de responsabilidade social. A Pastoral Universitária é diferencial pedagógico da Faculdade Salesiana Dom Bosco, contribui para o desenvolvimento integral dos seus membros, com base nos valores cristãos. A Pastoral é formada por acadêmicos dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação da FSDB, a linha de atuação da Pastoral compreende quatro áreas específicas: educação à fé; educativo-cultural; associativa e vocacional e a última, compromisso social e missionário. A Pastoral promove retiros espirituais, passeios, experiências missionárias, ciclos de debates acadêmicos sobre temas relevantes, catequese para os cristãos católicos que desejar, atividades culturais, esportivas e de cunho social integram a dinâmica de trabalhos desenvolvidos pela Pastoral. Também são disponibilizados atendimentos e acompanhamento aos alunos e aos educadores vinculados à FSDB.

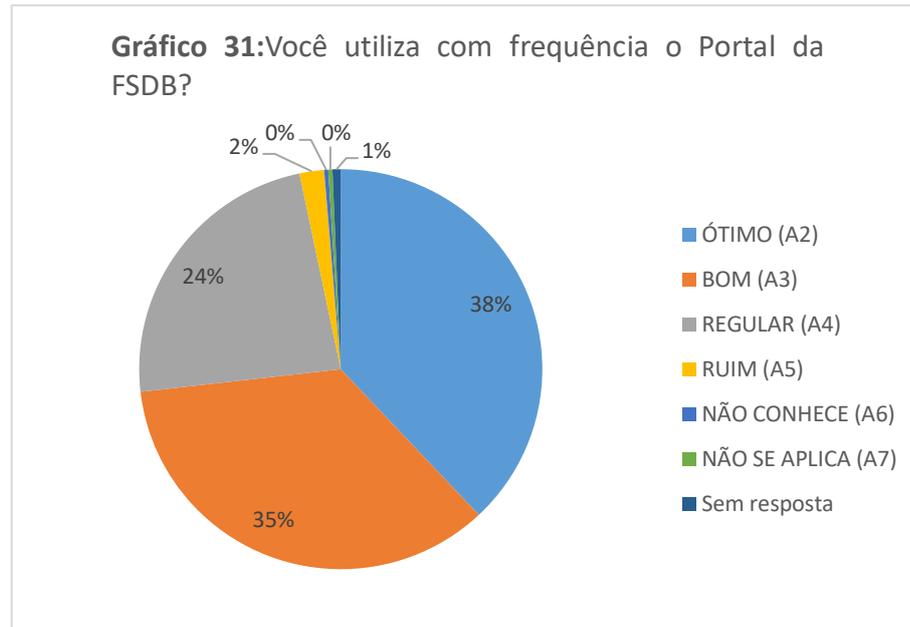
“A dimensão pastoral é uma ação da Igreja Católica por meio da qual realiza sua missão educativo-evangelizadora. A pastoral está presente, portanto, nos colégios, obras sociais, missões, oratórios e paróquias como eixo central do carisma Salesiano. Essa diretriz educacional própria das Instituições Salesianas está em conformidade com as demandas do mercado no sentido de priorizar profissionais com

formação integral, contemplando as competências conceitual, técnica e humana. As ações desenvolvidas no âmbito da Pastoral abrangem a capital e municípios adjacentes, bem como projetos específicos voltados para comunidades localizadas no Alto Rio Negro. Os membros também têm a oportunidade de participar de ações em níveis nacional e internacional, entre os quais, encontros de formação e capacitação realizados pelas Instituições Universitárias Salesianas (IUS).



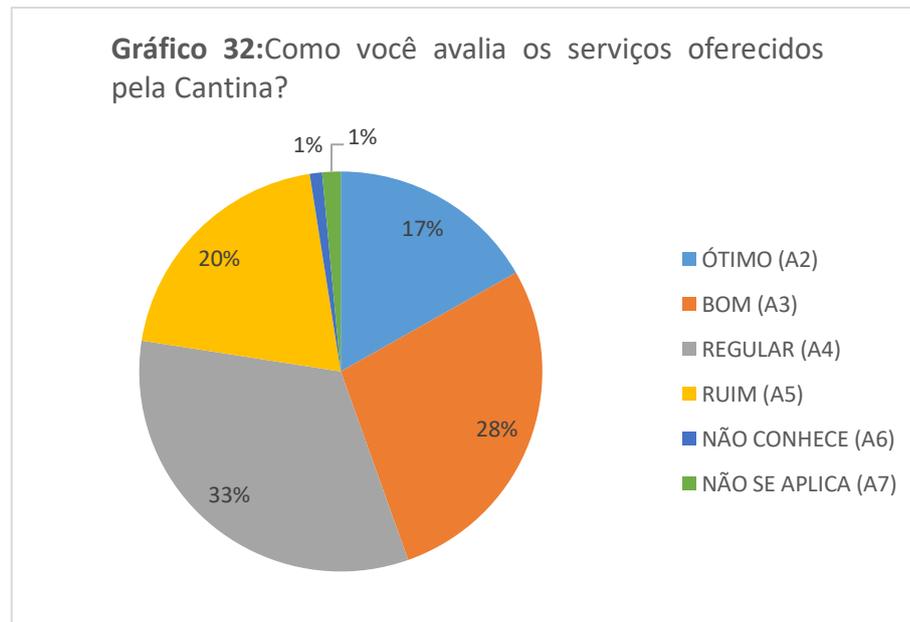
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 30 é considerada positiva a avaliação dos laboratórios, 40% consideram bom, 33% ótimo e 20% regular, tendo apenas 6% como ruim. No que se refere aos laboratórios, a FSDB possui equipamentos de informática onde a comunidade acadêmica pode dispor de ferramentas atuais que lhes possibilita a pesquisa virtual e o treinamento em tecnologias que se aplicam aos profissionais da atualidade, o que prepara e potencializa o aprendizado desses futuros profissionais formados nesta IES. Os laboratórios agregam o conceito de interdisciplinares compondo os recursos para a prática pedagógica e profissional dos alunos. Possui pontos de acesso à rede wireless em todo o prédio, espaços que compõem a chamada infraestrutura básica para o empreendimento dos cursos.



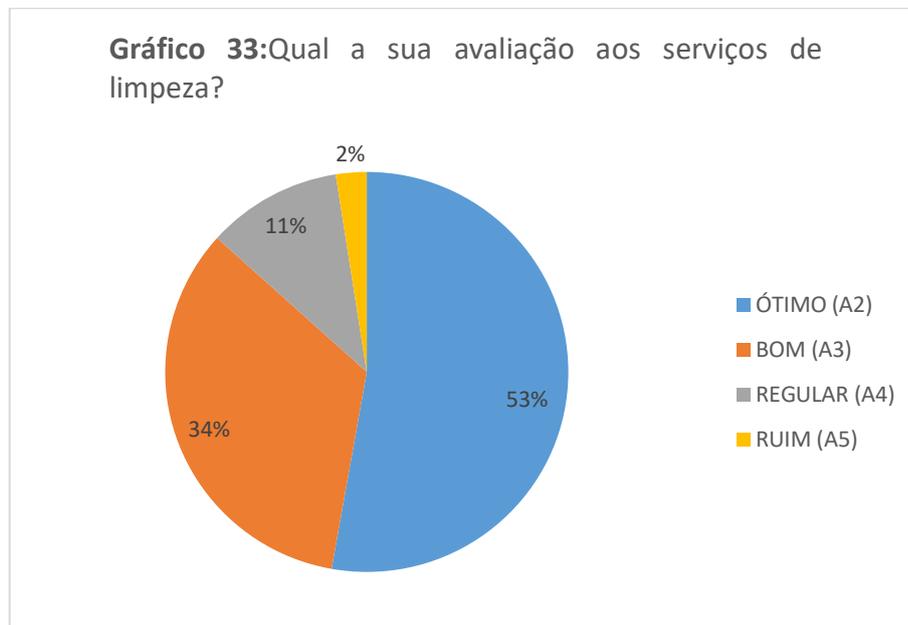
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 31 observa-se que o Portal está sendo usado e 38% considera ótima a sua usabilidade, 35% boa e 24% regular, podemos inferir que 2% de ruim é muito pouco, entretanto serve para avaliarmos o seu alcance. O Portal constitui um meio de comunicação imediata que tem se aperfeiçoado e adaptado de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica e da IES como um todo.



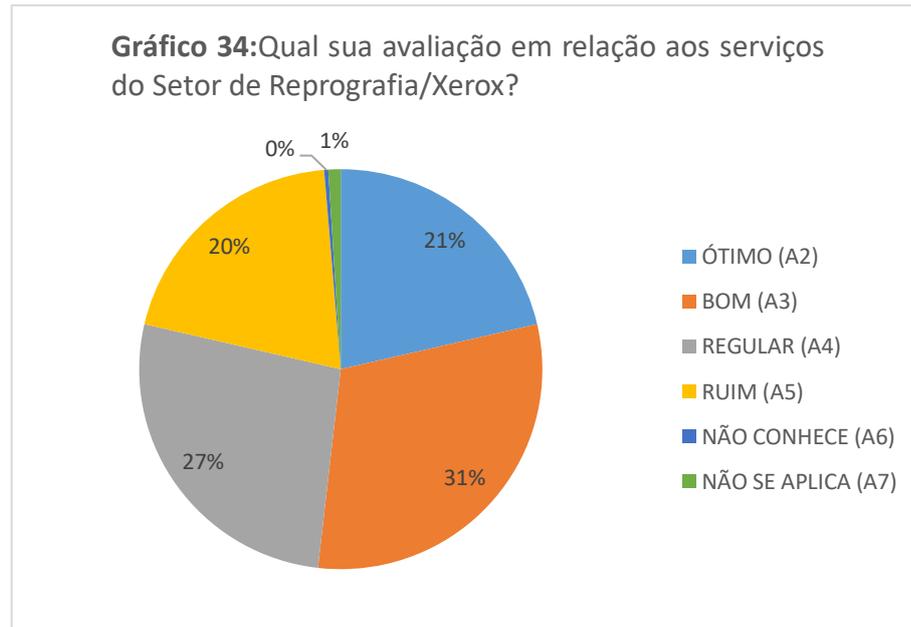
Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 32 constitui um desafio para a FSDB, com a predominância de 33% que avalia os serviços como regulares, 28% como bons e 17% como ótimos, indica que é preciso melhorar o atendimento aos usuários de todos os serviços na instituição. Mas o que preocupa são os 20% que declararam como genericamente ruins. A instituição tem no seu Plano de Carreira programas de qualificação profissional no seu ambiente de Ensino Superior, bem como, promove o incentivo aos seus colaboradores que busquem se aperfeiçoar por outros mecanismos, viabilizando via remanejamento de carga horária ou até mesmo com investimentos de ordem financeira. O resultado dessa avaliação deverá ser consolidado como meta a ser alcançada para qualidade das condições de trabalho e clima institucional, também no uso de gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.



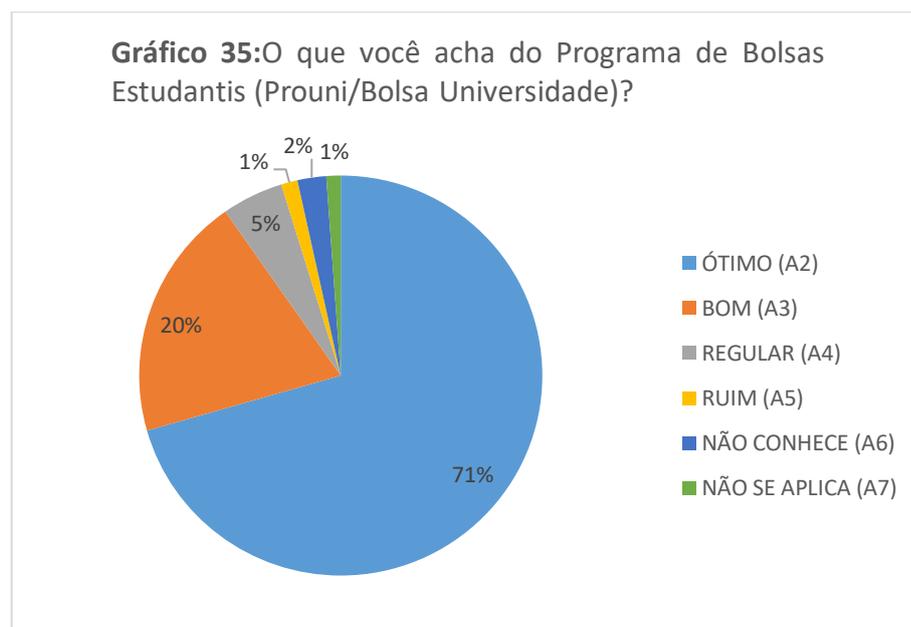
Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 33 apresenta uma perspectiva gratificante, um retorno satisfatório com 53% dos respondentes qualificando a os serviços de limpeza como de ótima qualidade e 34% como de boa qualidade, e 11% dentro da regularidade. Esse resultado representa 98% da comunidade acadêmica satisfeita com esse serviço.



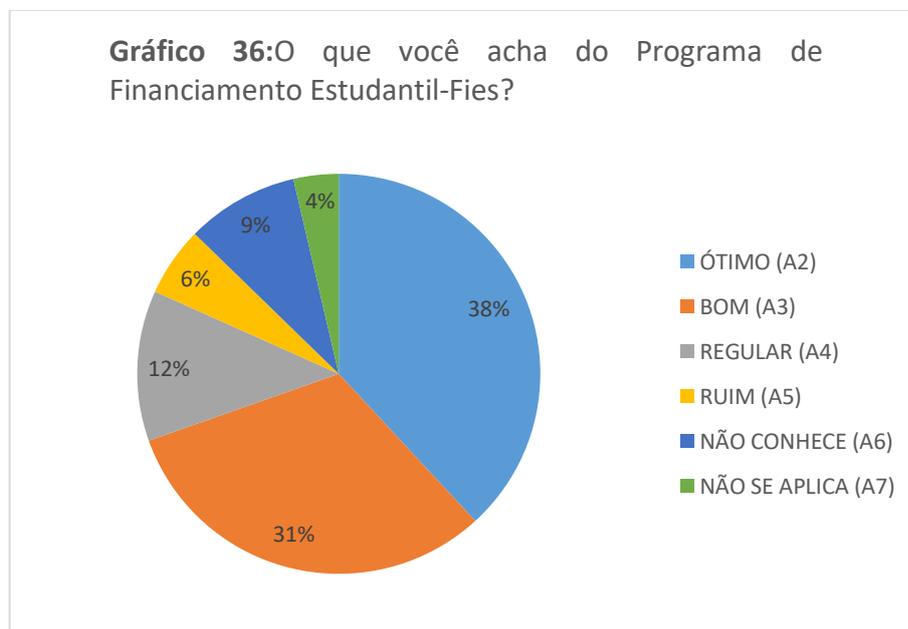
Fonte: CPA, 2018.

O serviço de reprografia avaliado no gráfico 34 está qualificado como bom por 31% dos respondentes, regular por 27% e ótimo por 21%. Os percentuais estão muito fragmentados em seus resultados, o que chama a atenção os 20% que consideram o serviço ruim, o que dará à Instituição a oportunidade de reavaliar esse serviço, verificar quais os pontos fracos e fortes para uma possível melhora.



Fonte: CPA, 2018.

No gráfico 35 observa-se o apelo social por essa demanda, os discentes que compõem o quadro acadêmico dessa Instituição Salesiana, têm em mente a perspectiva de adesão pela Instituição de programas sociais em atenção a parcela da sociedade que deseja ter acesso ao Ensino Superior. A FSDB cumpre com seu papel filantrópico dentro da medida do possível, não se esquecendo que a manutenção da Instituição é fator relevante para qualidade do Ensino. O resultado desse questionamento fica claro quando a resposta é de 71% consideram ótimos, 20% bom, os programas de bolsa de estudo, apesar de 5% considerar regular, 2% não conhecer e 1% achar ruim.

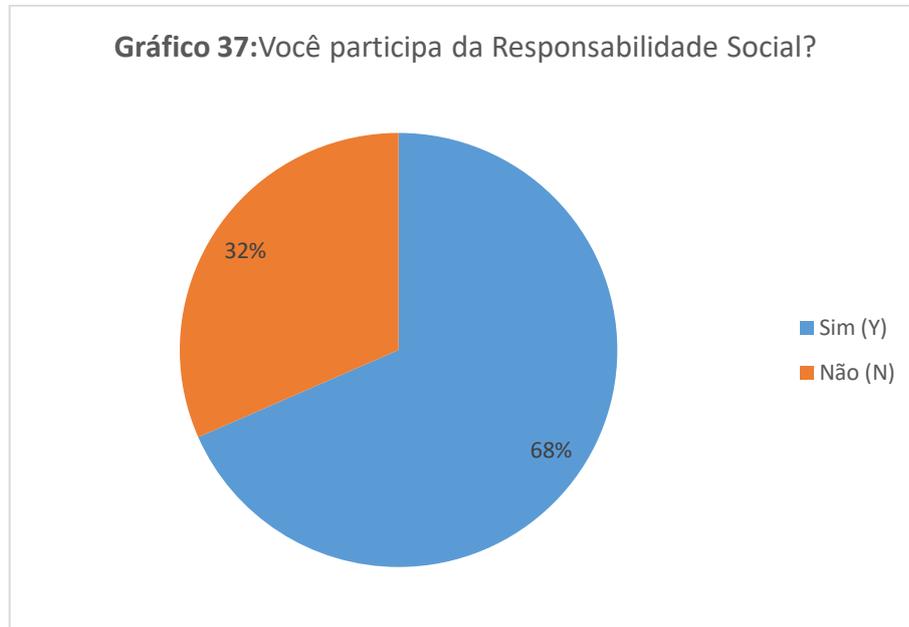


Fonte: CPA, 2018.

Seguindo a mesma linha de programas de bolsas, o gráfico 36 apresenta um resultado já esperado em que 38% acredita ser uma ótima opção, 31% uma boa opção, 12% uma opção regular. Entre 6% que considera uma opção ruim, 9% que não conhece essa opção são 15% dos respondentes, e não se aplica opinar a respeito estão no percentual de 4%. O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior é um programa do Ministério da Educação do Brasil destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas.

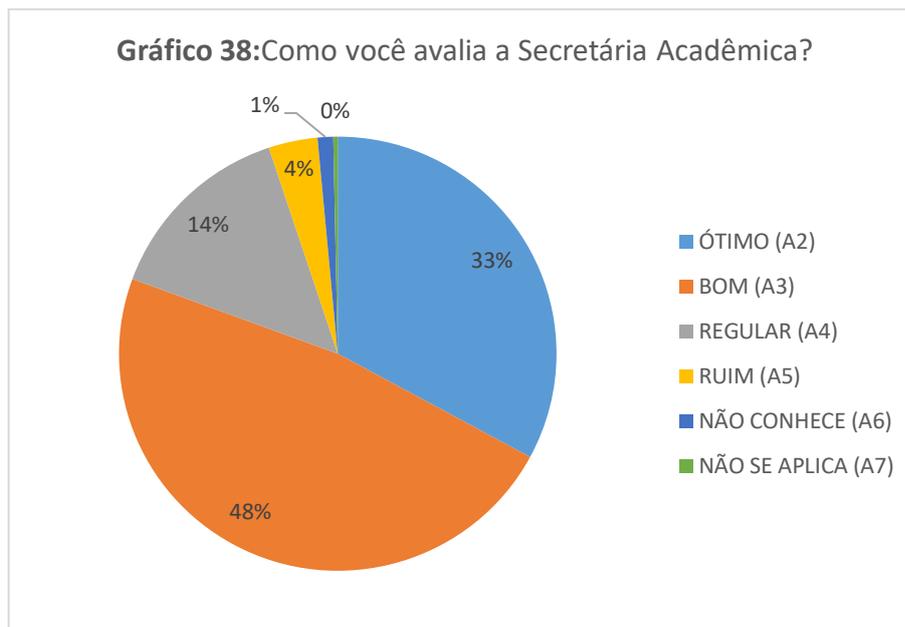
O Fies pode ser utilizado por esses estudantes para pagamento de 25% do valor da mensalidade. Os bolsistas parciais do ProUni não participam dos processos seletivos regulares do Fies, sendo designados períodos específicos para concessão

do financiamento. Portanto o FIES é mais uma oportunidade dada dentro da natureza das políticas públicas garantindo direitos de acesso à educação de Ensino Superior, construindo a cidadania, garantindo ciência e promovendo o desenvolvimento do país.



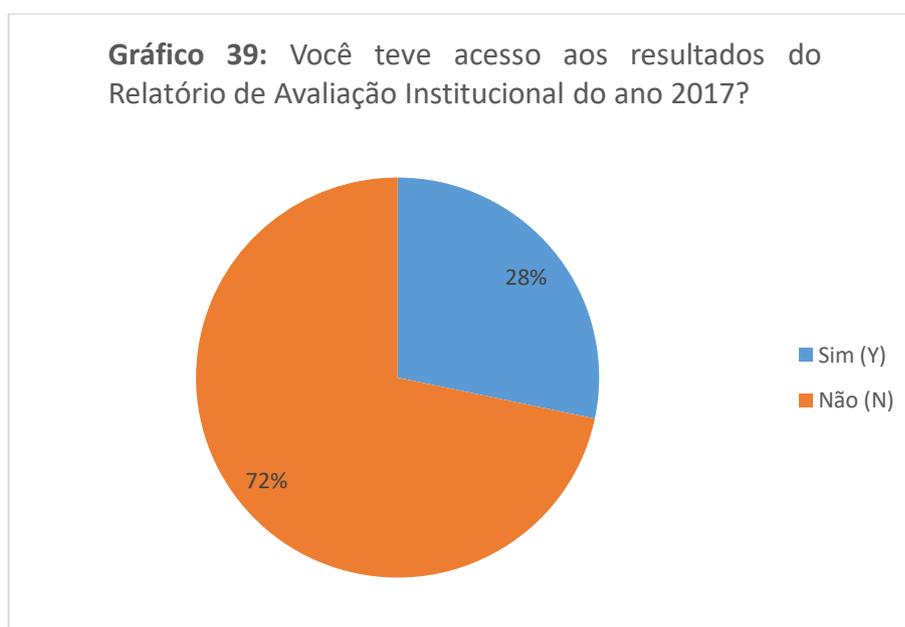
Fonte: CPA, 2018.

O gráfico 37 evidencia o envolvimento da Instituição FSDB com as questões sociais, onde 68% dos respondentes participam voluntariamente do dia da Responsabilidade Social, evento que envolve além da comunidade acadêmica os alunos de extensão e o corpo técnico-administrativo. Dos 32% que não participam regularmente, entende-se como, aqueles que não dispõem de tempo em suas ocupações diárias para esse voluntariado.



Fonte: CPA, 2018.

A Secretária Acadêmica tem atingido as expectativas dos usuários desse serviço ao constatarmos que predominantemente 95% dos respondentes demonstram estar satisfeitos. Considerando que 48% considera o atendimento ótimo, 33% bom e 14% regular. Consideram 4% o serviço ruim e nesse contexto cabe observar o que falta melhorar, quanto a 1% que não conhece é irrelevante.



Fonte: CPA, 2018.

Os dados relativos ao gráfico 39 que trata do Relatório de Avaliação Institucional: acesso e conhecimento nos permite uma avaliação relativa dos resultados uma vez que de imediato são indicados 78% não tiveram acesso ao Relatório da CPA do ano passado. Portanto chama atenção no processo avaliativo que a comunidade acadêmica precisa interagir com o Relatório elaborado, a divulgação precisa ser ampla e irrestrita para conhecimento de toda a comunidade acadêmica, corpo docente, corpo técnico-administrativo e corpo diretivo para criar ações interventivas que gerem melhores resultados nos anos que se seguem.

De modo geral a FSDB cumpriu seu objetivo fundamental no processo de auto avaliação que é a construção de uma consciência institucional de avaliação, tendo em vista que os resultados obtidos se tornam relevantes quando se observa o interesse da comunidade acadêmica pela divulgação dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA da Faculdade Salesiana Dom Bosco, passou por uma mudança na composição de seus membros. Procuramos manter os processos avaliativos atuante e aprofundar o diálogo com os acadêmicos. O processo de avaliação da CPA é contínuo e cumpre com seus objetivos de gerar benefícios para a comunidade acadêmica, levando em conta as questões positivas avaliados no ano de 2018, das quais se pode ter uma noção dos projetos e ações exitosas nesta FSDB. Desses resultados exitosos, vale ressaltar os Projetos Pedagógicos, que foram bem avaliados pela maioria dos acadêmicos como sendo positivos para o ensino aprendizagem de cada futuro profissional.

A Faculdade Salesiana Dom Bosco tem correspondido muito bem em relação a sua infraestrutura, recebemos os acadêmicos numa estrutura confortável, equipada e segura dentro das dimensões indicadas pelo MEC. Temos um acervo bibliográfico de acordo com a *per capita* estabelecida para cada curso, os discentes avaliam de maneira positiva a limpeza e conservação de mobiliários e equipamentos, além das atividades educacionais da instituição serem alvo de constante atualização visando sua melhoria.

Cabe a Comissão Própria de Avaliação (CPA), intensificar diante do prognóstico estabelecido neste período, uma reflexão para mudanças realistas, possíveis e passíveis de pequenas e criativas ações. O momento econômico que

pressiona as instituições no Brasil, constitui um desafio na busca de soluções, essas podem ser alcançadas por meio de ciência, estudo e criatividade. Nesse contexto a FSDB como uma instituição com princípios cristãos, têm a dimensão exata do que precisa a sociedade brasileira, e mais precisamente no contexto regional amazônico. A proximidade e a identificação com as camadas mais populares da sociedade, demonstra a singularidade da FSDB como uma Instituição de Ensino Superior –IES.

Diante do resultado deste relatório, a Gestão da Instituição tem em mãos elementos essenciais para avançar em busca de novas metas para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e de serviços prestados à sociedade amazonense como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior_SINAES e dá outras providências.

Plano de Desenvolvimento Institucional da FSD 2018-2020.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem - componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.



Profª Fernanda Cristina Melo Pereira

Representante Docente – Presidente da CPA

Dione dos Santos Pantoja

Representante Docente

Ellen Cristina Candida Gama

Representante Técnico Administrativo – Secretária da CPA

Eliselma Pedroso Matos

Representante Técnico Administrativo

Savana Furtado Pereira

Representante dos Egressos

Alice de Almeida Mesquita

Representante Discente do Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental

Clean Corrêa da Silva

Representante Discente do Curso de Bacharelado em Filosofia